

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRICIA BERALDO

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE:
PROJETO EDUPESQUISA (2014-2015)**

CURITIBA

2016

PATRICIA BERALDO

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE:
PROJETO EDUPESQUISA (2014-2015)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Internacional – UNINTER, na linha de pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, como requisito para o exame de defesa para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ivo José Both

**Curitiba
2016**

B482e Beraldo, Patrícia
Educação a distância e formação docente: projeto
Edupesquisa (2014-2015) / Patrícia Beraldo. - Curitiba,
2016.
100 f.: il. (algumas color.).

Orientador: Prof. Dr. Ivo José Both
Dissertação (Mestrado em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Professores - Formação. 2. Educação
permanente. 3. Ensino à distância. 4. Aprendizagem.
Título.

CDD 370.71

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**

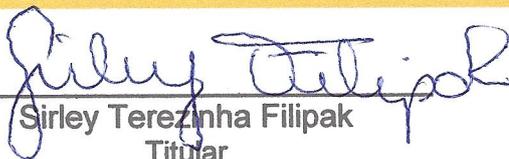
Defesa Nº 013/2016

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 22 de julho de 2016, às 14h00min, 7º andar – sala 75 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Ivo José Both (Presidente – Orientador – PPGENT/UNINTER), Sirley Terezinha Filipak (PUC/PR.), Elaine Cátia Falcade Maschio (PPGENT/UNINTER) e Ademir Aparecido Pinhelli Mendes - suplente (PPGENT/UNINTER) para julgamento da dissertação: “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE: PROJETO EDUPESQUISA (2014-2015”, da aluna Patrícia Beraldo. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida a mestrande, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, passou-se à arguição. Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e exarou Parecer Final de que a mestrande está apta a receber o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias. O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 90 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e em CD-ROM. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.



Ivo José Both
Presidente da Banca



Sirley Terezinha Filipak
Titular



Elaine Cátia Falcade Maschio
Titular



Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Suplente



Patrícia Beraldo
Aluno

Recomendações: _____

AGRADECIMENTO

A Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

A minha família, de forma especial a minha mãe, Geni Nitsch Beraldo, pelo carinho, apoio, motivação e por sempre estar ao meu lado.

Às colegas de trabalho, Patrícia Pitta e Selma Bonifácio, pela parceria e por me acompanharem na caminhada do mestrado.

À Rita Spacki, pelo apoio e revisão do texto.

Aos profissionais da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Aos professores do Programa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação – UNINTER. À Cleunice Massuchetto e às bibliotecárias, pelos serviços prestados.

À Professora Elaine Cátia Falcade Maschio, pelas considerações na qualificação e à Professora Sirley Terezinha Filipak por compor a banca da minha defesa.

E ao Professor Ivo José Both, por confiar, acreditar no meu potencial e me aceitar como sua orientanda.

Gratidão!

RESUMO

Este trabalho é o resultado da pesquisa sobre quatro cursos que desenvolveram o tema sobre tecnologias no Projeto Edupesquisa (2014-1015). O Projeto foi ofertado pela Prefeitura Municipal de Curitiba e Universidade Federal do Paraná, para os professores dos anos iniciais e finais, da educação infantil e pedagogos. O objetivo deste projeto foi proporcionar o desenvolvimento de uma prática de pesquisa científica/acadêmica. Buscou também verificar se os artigos entregues continham, nos resumos, os elementos-base (objetivos, metodologia e considerações finais) para a escrita de um artigo, bem como analisar qual foi o tipo de pesquisa, de acordo com o objetivo, que mais se destacou em cada curso pesquisado. A pesquisa aconteceu por meio de observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE e nos encontros presenciais, com o objetivo de analisar os encaminhamentos ofertados para que se efetivasse a escrita dos artigos, que era um dos requisitos para a finalização do curso e a obtenção da certificação. Na parte teórica, as questões analisadas foram estudadas sob as ideias dos autores como MARTINS(1996), PETERS (2001, 2003), MOORE (1993, 2003, 2011, 2013), MORAN ((2002, 2007), entre outros, os quais são estudiosos da Educação a Distância. Apesar de a maioria dos cursistas não apresentar a estrutura do resumo com os itens solicitados, conseguiu desenvolver a escrita de artigos, que foram classificados em três tipos quanto aos seus objetivos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação a Distância, Aprendizagem, Conhecimento Científico

ABSTRACT

This work is the result of a research on four courses that developed the theme of technology in Edupesquisa Project (2014-1015). The project was offered by the Curitiba City Hall and Federal University of Parana, to the teachers of initial and final years of early childhood education and pedagogues. The objective of this project was to provide the development of a practice of scientific / academic research. It was also aimed to verify if the delivered articles had in their summary, the basic elements (objectives, methodology and final considerations) for writing an article and also examine what was the type of research, according to the objective that most highlighted on each course searched. The survey took place through observations in the Virtual Learning Environment - Moodle and in-person meetings, aiming to analyze the referrals offered to actualize the articles writings, which was one of the requirements to complete the course and get the certification. In the theoretical part, the issues discussed were studied under the ideas of authors such as MARTINS(1996), PETERS (2001, 2003), MOORE (1993, 2003, 2011, 2013), MORAN ((2002, 2007), amongst others, which are scholars on Distance Education. Although most of the course participants do not show the structure of the summary with the requested items, they were able to develop the writing of the articles, which were classified into three types according to their goals.

Keywords: Teacher Formation, Distance Education, Learning, Scientific Knowledge

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELA

TABELA 1 - DISTÂNCIA TRANSACIONAL EQUILIBRADA	41
TABELA 2 - CRONOGRAMA DO PROJETO EDUPESQUISA(2014 - 2015).....	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CURSOS DESENVOLVIDOS NO PROJETO EDUPESQUISA (2014 - 2015)	45
FIGURA 2 - FUNÇÃO DE CADA PROFISSIONAL QUE COMPÔS OS CURSOS DO PROJETO.....	52
FIGURA 3 - BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A METODOLOGIA DA MODALIDADE A DISTÂNCIA	53
FIGURA 4 - BIBLIOTECA VIRTUAL.....	54
FIGURA 5 - FASE I - ESTRUTURA DO CURSO COMPOSTA POR QUATRO UNIDADES	55
FIGURA 6 - FASE II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CURSO I	56
FIGURA 7 - FASE III - ESCRITA DO ARTIGO/CURSO 1	57
FIGURA 8 - FASE INICIAL/CURSO 2.....	58
FIGURA 9 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CURSO 2.....	59
FIGURA 10 - CONTINUAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CURSO 2	60
FIGURA 11 - III FASE: ESCRITA DO ARTIGO/CURSO 2.....	61
FIGURA 12 - FASE II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CURSO 3	62
FIGURA 13 - FASE III: ESCRITA DO ARTIGO/CURSO 3	63
FIGURA 14 - FASE II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (MÓDULO 1 E 2)/CURSO 4.....	64
FIGURA 15 - CONTINUAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (MÓDULO 3 E 4).....	64
FIGURA 16 – FASE III: ESCRITA DO ARTIGO/CURSO 4.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO E DESISTÊNCIA DO CURSO 1	49
GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO E DESISTÊNCIA DO CURSO 2	49
GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO E DESISTÊNCIA DO CURSO 3	50
GRÁFICO 4 - PARTICIPAÇÃO E DESISTÊNCIA DO CURSO 4	50
GRÁFICO 5 - DADOS DOS RESUMOS DOS ARTIGOS DO CURSO 1	67
GRÁFICO 6 - DADOS DOS RESUMOS DOS ARTIGOS DO CURSO 2	68
GRÁFICO 7 - DADOS DOS RESUMOS DOS ARTIGOS DO CURSO 3	68
GRÁFICO 8 - DADOS DOS RESUMOS DOS ARTIGOS DO CURSO 4	69
GRÁFICO 9 - ANÁLISE DOS TIPOS DE PESQUISA DO CURSO 1	72
GRÁFICO 10 - ANÁLISE DOS TIPOS DE PESQUISA DO CURSO 2.....	72
GRÁFICO 11 - ANÁLISE DOS TIPOS DE PESQUISA DO CURSO 3.....	73

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONAE – Conferência Nacional de Educação

EAD – Educação a Distância

IES – Instituição de Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOODLE – Objeto Orientado para Ambiente Dinâmico de Aprendizagem Modular

PNE – Plano Nacional de Educação

PPQ – Programa de Produtividade e Qualidade

SME – Secretaria Municipal da Educação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS:	12
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DA ESCOLARIZAÇÃO	14
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	14
2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – MOODLE	18
2.3 Participantes.....	21
2.3.1 O professor: mediador da aprendizagem.....	21
2.3.2 O aluno em EAD e a sua aprendizagem	23
2.3.3 Tutor	26
2.4 Avaliação em uma sala virtual.....	29
2.4.1 Os recursos de avaliação no AVA – MOODLE.....	32
CAPÍTULO III – TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	33
3.1 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
3.2 TIPOS DE INTERAÇÃO.....	35
3.3 OS TRÊS COMPONENTES DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL.....	37
3.3.1 O diálogo educacional	37
3.3.2 A estrutura do programa.....	38
3.3.3 A autonomia do aluno	40
CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	42
4.1 Início da EAD na Secretaria Municipal da Educação	42
4.1.1 Projetos que antecederam ao Edupesquisa	43

4.1.2 Cursos analisados na pesquisa	46
4.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	47
4.2.1 Participação no curso	49
4.2.2 Estrutura de cada curso.....	51
3.2.2.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DOS CURSOS	52
4.3 Coleta de dados dos artigos.....	66
4.3.1 Classificando os tipos de pesquisa em cada curso.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A pesquisadora inicia sua carreira na Prefeitura Municipal de Curitiba, no ano de 2005, atuando no laboratório de informática em uma escola da Regional do Boqueirão. A partir desse ano, inicia sua formação continuada em cursos que envolvem o uso de tecnologia voltada a alunos. Em 2007, 2008 e 2009 é convidada a treinar uma equipe de alunos para o Campeonato Regional de Robótica. No ano de 2012, começa a trabalhar na Gerência de Tecnologias Educacionais, coordenando o projeto de Robótica, além de ser docente em cursos de softwares para a formação continuada. Em 2014, começa a fazer parte da Gerência de Educação a Distância (EAD), sendo responsável pela administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Secretaria Municipal da Educação (SME). Em agosto desse ano, continua sua formação, sendo aprovada no curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, no Programa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, em que desenvolve estudos sobre a formação continuada de professores por meio da EAD.

Assim, despertou o interesse por estudar mais sobre a formação continuada em diferentes níveis da educação envolvidos com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

1.1 JUSTIFICATIVA

A partir do século XXI, a EAD é considerada como uma modalidade de ensino/aprendizagem que acontece de forma democrática e com característica própria.

A educação a distância possui um papel importante na educação, atingindo de modo especial a formação dos professores. Esta dissertação traz à tona algumas questões que norteiam a educação e que vêm tomando uma grande proporção na Rede Municipal de Ensino, sendo elas o uso das ferramentas tecnológicas de ensino. Ainda é grande a resistência dos professores à utilização das tecnologias em suas aulas. Então, optou-se por realizar esta pesquisa para acompanhar o

aproveitamento em cursos que trabalham temas de tecnologias e acontecem na modalidade semipresencial, em ambiente virtual de aprendizagem.

O crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação conduz a inúmeras mudanças na área da educação, principalmente, na formação profissional, por meio de recursos tecnológicos e humanos. Essa modalidade de ensino a distância resulta da evolução tecnológica e da busca de conhecimento constante, o que torna este trabalho relevante, capaz de mostrar a importância da Educação a Distância nos cursos de formação continuada.

O Edupesquisa é um projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e da Universidade Federal do Paraná, que tem por objetivo fazer com que os profissionais da educação desenvolvam a prática pela pesquisa e produzam textos científicos, por meio dos cursos ofertados.

Partindo da ideia do objetivo do projeto, pensou-se no seguinte problema: **A partir da leitura dos artigos, qual foi o tipo da pesquisa que se tornou mais evidente em cada curso analisado?**

Para responder a essa questão, pensou-se nos seguintes objetivos:

1.2 OBJETIVOS:

- Geral:
 - Analisar se o Edupesquisa consegue fazer com que os cursistas (professores e educadores da Rede Municipal de Ensino) desenvolvam a prática de pesquisa científica, acadêmica.

- Específicos:
 - Quantificar o número de cursistas, para acompanhar a participação no início e no final do projeto.
 - Explicar os quatro cursos sob a perspectiva dos três componentes da distância transacional (diálogo, estrutura e autonomia).
 - Identificar nos resumos dos artigos os elementos científicos (objetivo, metodologia e resultados).
 - Classificar o tipo de pesquisa em cada um dos cursos analisados, sob a perspectiva dos objetivos que estabelecem marco teórico e aproximação conceitual.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho compreende quatro capítulos.

O Capítulo I traz uma breve descrição sobre a trajetória profissional da pesquisadora, apresentação, justificativa e objetivos sobre o tema da dissertação.

O Capítulo II aborda as modalidades de Educação a Distância, apresentando a cultura digital, todos os recursos que compõem uma formação na modalidade a distância (MOODLE, papel do tutor e a divisão da tutoria, a função do professor) e como ocorre a avaliação de um curso nessa modalidade.

No Capítulo III, é apresentada a teoria que fundamenta a pesquisa “Distância Transacional”. Ela é uma teoria desenvolvida por Moore, um pouco antiga, mas que explica a separação do aluno e professor no ambiente virtual. Essa separação favorece a autonomia para a aprendizagem, desde que o professor instigue os alunos a buscarem novos conhecimentos.

No Capítulo IV, foi desenvolvida a pesquisa por meio de coleta de dados e informações do ambiente virtual. Com essas ações, procurou-se atingir aos objetivos propostos nesta pesquisa, bem como responder ao seu problema.

CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DA ESCOLARIZAÇÃO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico, contextualizando a Educação a Distância (EAD), o Ambiente Virtual MOODLE utilizado pela Secretaria Municipal da Educação (SME), com informações sobre os integrantes e o desempenho das funções e como acontece a avaliação em um ambiente virtual de aprendizagem.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Em nosso dia a dia, tudo pede uma atualização constante, ou seja, uma formação continuada ao longo da vida. Segundo Peters (2003, p. 12), “o surgimento da educação a distância foi marcado por princípios didáticos e modelos pedagógicos destinados a criarem um clima de proximidade humana e conforto psicológico”.

Nas últimas décadas, vivenciaram-se muitas transformações na cultura, no trabalho, na ciência, na economia e principalmente no sistema educacional, em áreas do conhecimento e nos recursos tecnológicos.

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino muito dinâmica e eficaz, que é utilizada para atender às novas exigências de qualificação profissional, em que os indivíduos e suas organizações estejam, sempre, pesquisando, gerando novos conhecimentos.

A EAD se fortalece na atualidade, com suas constantes inovações, novos softwares e plataformas de gerenciamento, que procuram dar sustentação ao crescimento e ao desenvolvimento de cursos cada vez mais estruturados dentro da própria organização.

Os diversos conceitos de educação a distância provocam uma discussão dos pesquisadores da área em torno de alguns termos, como, por exemplo: distância, tempo, ensino, entre outros temas explícitos nas definições.

São várias as teorias que tentam explicar a EAD. Niskier (2000, p. 49) se refere ao conceito de educação a distância:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, às vezes, pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

Na EAD, o professor não precisa estar em contato direto com o aluno, como no ensino presencial. Ela atinge várias formas de processos de ensino e aprendizagem, em diferentes níveis e que não possuem um acompanhamento de professores presentes com os alunos em sala de aula. Entretanto, beneficiam-se do planejamento, acompanhamento e avaliação da mantenedora.

Dessa forma, a EAD vem ganhando seu espaço em cursos de formação continuada, principalmente, quando se refere à formação de alunos e de professores. Ela faz parte de um processo contínuo de inovação e mudança, fazendo parte da democratização do acesso aos vários níveis de escolaridade, à constante formação, e também à apropriação de novas mudanças educacionais, que visam à formação de indivíduos autônomos e independentes, capazes de buscar, criar e aprender durante toda a vida e de intervir no mundo em que estão inseridos.

A educação a distância possui um papel muito importante na educação, pois atinge de uma forma especial a formação de professores. A EAD tem como resultados a evolução tecnológica e a busca de conhecimento constante, o que torna este trabalho relevante, capaz de mostrar a importância dessa modalidade nos cursos de formação continuada.

A EAD é uma forma de ensino e aprendizagem que se estende a um grande número de estudantes, pois a utilização das TICs tem o objetivo de conquistar a melhoria das práticas educativas implementadas, promovendo e facilitando um grande número de formações.

Não se deve confundir a EAD com o instrumental, com as tecnologias a que recorre. Ela é uma modalidade de ensino que promove a democratização do conhecimento.

Para Moran (2002, p. 1),

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a *Internet*. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Dessa forma, é uma alternativa para os profissionais da educação, que podem transmitir o conhecimento por meio de diferentes maneiras, não precisando estar em contato físico com o estudante.

A EAD é o resultado da inovação da educação presencial na sociedade moderna. No Brasil, após algumas resistências, a década de 1990 foi muito importante para a educação nacional, pois houve a aprovação da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394, de 20/12/1996, que aprovou a Educação a Distância como uma modalidade para o sistema de ensino.

Com a implantação da LDB, a educação a distância ampliou-se para as universidades, os cursos de formação continuada, seguindo para a democratização das discussões sobre mudanças para a educação.

A EAD, durante um longo período na educação, passou por muitas mudanças. No início do século XX, torna-se uma modalidade de ensino para atender a todos os níveis de ensino, cursos formais e não formais de ensino (cursos que têm por objetivo capacitar para o aprimoramento profissional).

Na metade do século XX, são criadas as instituições educacionais nessa modalidade, com ênfase nas tecnologias de comunicação. Dessa forma, surge interesse nos pesquisadores, que iniciam o conceito da EAD e estudam as suas possibilidades metodológicas.

No que diz respeito à formação de professores, a EAD é “entendida como uma modalidade adequada à expansão e à consolidação da formação continuada, tendo em vista a necessidade de garantir, de forma permanente, o avanço nos estudos e nas pesquisas que contribuem para uma melhoria significativa da prática docente” (MARTINS, 1996, p. 58).

A formação continuada de professores significa uma possibilidade de os docentes perceberem que eles próprios são os possuidores dos conhecimentos que

contribuem para o aperfeiçoamento de uma nova aprendizagem, com mais autonomia.

Segundo o Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o MEC define a EAD da seguinte forma:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Nesse decreto, foi descrita a política de garantia da qualidade de aspectos relacionados à educação a distância, no que diz respeito a credenciamento de instituição formadora, supervisão, avaliação, associados aos padrões de qualidade relatados pelo MEC.

A chegada da educação a distância favoreceu a ampliação das oportunidades de trabalho e de aprendizagem, sendo que é uma alternativa a mais para formação profissional e educacional.

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. O aluno on-line 'típico' é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar da comunidade com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino. (GILBERT, 2001, p. 74, nossa tradução).

A EAD possui vantagens e desvantagens. Vantagens: o estudante pode escolher a hora de estudar e realizar as atividades. Dessa forma, cada aluno terá um ritmo de estudo, sendo essa uma das maiores vantagens da escolha para participar de um curso nessa modalidade, além da possibilidade de realizar o acesso à sala virtual em diferentes locais, dias e horários. Pode-se considerar como desvantagens: o aluno que não tem hábitos de estudo terá dificuldades para acompanhar o curso, também pode sentir-se desamparado, por estar estudando sozinho e pode vir a desistir do curso. É muito importante que o professor e o tutor estejam sempre em contato com o estudante, motivando-o e sanando as dúvidas. Dessa forma, evitarão a desistência do curso.

Peters (2003, p. 163) propõe a combinação de componentes das duas modalidades de educação – presencial e a distância –, provocando uma “virada copernicana para a didática da possibilitação”.

O ensino a distância e o ensino presencial possuem o mesmo objetivo: transmitir conhecimento. Porém, a forma de transmissão do conhecimento é diferente. No ensino presencial, a transmissão do mesmo conteúdo é de uma única vez, para um grupo de estudantes (30 a 50 pessoas). O docente está em sala de aula, realizando intervenções sempre que necessário. No ensino a distância, a transmissão do conteúdo é de forma maciça, para diferentes cidades e regiões. O docente faz as intervenções nas devolutivas das atividades e ou quando o aluno solicita.

A EAD acontece por meio de um entendimento de recursos pedagógicos e tecnológicos, que tem por objetivo desenvolver aspectos cognitivos dos estudantes. É necessário utilizar uma forma de comunicação que não necessite de uma resposta imediata. Professores e alunos não precisam estar conectados ao mesmo tempo e local. Em uma sala virtual, deve-se ter textos para que os estudantes realizem leituras e façam os exercícios, participem dos fóruns e de outras atividades.

Há um ponto em comum na educação presencial e a distância, que é a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), com o objetivo de oferecer uma forma mais facilitada para a obtenção do conhecimento. É necessário criar sistemas de administração do sistema de ensino para que ofereçam melhor qualidade do ensino que já é proporcionado.

2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – MOODLE

Por meio dos avanços tecnológicos nos últimos anos e da globalização, que vem exigindo a formação das pessoas em nível superior, tem-se a ampliação da oferta de cursos a distância. As TICs começaram a ser utilizadas com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não havendo mais dificuldades para o término de estudos e falta de tempo para ir até uma instituição de ensino.

Os AVAs, nos últimos anos, estão sendo utilizados com a intenção de formação mais voltada para a área da educação, favorecendo os cursos de nível superior e de formação continuada.

Os AVAs fornecem apoio ao processo de ensino e aprendizagem, que, muitas vezes, são de forma totalmente a distância.

Os ambientes podem ser utilizados para a disponibilização de materiais para o conhecimento do aluno, para se trabalhar com ferramentas de interação entre os participantes da sala.

Para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, esses ambientes devem ter como meta a disponibilização de diferentes recursos midiáticos, bem como textos, gráficos, etc. Esses recursos favorecem várias formas de aprendizagem, aumentando a interatividade, permitindo ao estudante mais compreensão do conteúdo.

A gestão desses ambientes, ao longo dos anos, fez com que fossem criados sistemas gratuitos, com características para atender às demandas educacionais. Com o passar dos tempos, os AVAs passaram por adaptações para atender à necessidade das instituições de ensino, dos alunos e professores.

O *Modular Object Oriented Distance Learning* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos – MOODLE) é um dos AVAs mais utilizados no mundo, por se tratar de um software gratuito e de fácil utilização. Ele é atualizado constantemente por uma comunidade colaborativa.

O MOODLE é um sistema construído para criar ambientes virtuais voltados à aprendizagem. Ou ainda, um sistema para gerenciamento de cursos destinado a auxiliar educadores na implantação de cursos em um ambiente virtual. Podemos dizer também que o Moodle é um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem em trabalho colaborativo (SGA)II. (NAKAMURA, 2009, p. 23).

O MOODLE é um programa que permite criar salas virtuais voltadas à aprendizagem e esse ambiente é centrado no estudante.

Sua interface é flexível. Um profissional da área de informática pode realizar uma customização da sala, podendo fazer as atualizações de novas versões sem muitas dificuldades. Segundo Delgado et al (2008, p. 2), “as ferramentas estão distribuídas em três colunas, sendo que o conteúdo do curso deve ficar, obrigatoriamente, na coluna central, enquanto as demais ferramentas ficam à critério do professor”.

É necessário que os profissionais envolvidos sejam qualificados para que o ambiente MOODLE se torne atrativo e interessante para os alunos. Para Messa

(2010, p. 46), “a qualidade do processo educativo em AVA depende de fatores como o envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais disponibilizados, da preparação dos professores, tutores”.

Baseia-se em uma proposta da pedagogia construtivista. Sabbatini (2007, p. 2) afirma que a filosofia construtivista prega que “o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução”. O estudante é auxiliado pelo professor para a construção do seu próprio conhecimento.

Na visão de Falqueto et al (2008, p. 6),

o MOODLE possui um ambiente simples, amigável, fácil de usar. Possui diversos recursos e possibilidades, tanto de forma síncrona, como *chats* e *web* conferências, quanto de forma assíncrona, como fóruns, tarefas, questionários, etc.

As ferramentas do ambiente MOODLE são divididas em duas partes e classificadas como atividades ou recursos. Quando o modo edição está ativo, o professor ou o administrador da sala podem postar materiais e ou atividades.

Os AVAs dinamizam uma das características fundamentais da *Internet*: disponibilizam vários recursos midiáticos em um único ambiente. Entende-se que recursos midiáticos são diferentes tipos de mensagem que se expressam por diferentes linguagens: imagem, som, gráficos, textos, etc. O ambiente virtual de aprendizagem não é apenas um recurso para obter um novo conhecimento, mas é uma ferramenta também de comunicação.

Nesse sentido, a EAD se torna como uma possibilidade de formação do estudante e/ou profissional, por ser uma modalidade de ensino de fácil acesso em diferentes locais e horários. Não é um modelo engessado de curso na modalidade a distância, mas, ao se criar um curso como esse, deve-se contemplar na proposta pedagógica qual metodologia e tecnologia favorecerão o curso. Essa proposta deve também definir a carga horária a distância e presencial (caso haja necessidade de encontros presenciais), estágio supervisionado ou outras práticas de ensino, avaliação (provas, trabalhos, trabalhos de conclusão do curso), entre outros itens que poderão compor uma estrutura de um curso nessa modalidade.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), a EAD possui características singulares em relação a ensino

presencial, mas só ganham relevância quando discutidas no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa, pois devem compreender aspectos pedagógicos, humanos e possuir uma infraestrutura.

2.3 PARTICIPANTES

A seguir, serão apresentadas, de forma mais aprofundada, as funções do professor, tutor e aluno no ensino em EAD, profissionais mais atuantes da pesquisa.

2.3.1 O professor: mediador da aprendizagem

Inicia-se esta fala sobre o papel do professor com uma citação do educador Freire, que explica tão sabiamente "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (2003, p. 47). O conhecimento será formado quando o professor cria novas possibilidades para o estudante, estimulando-o a buscar a autonomia no processo de ensino e aprendizagem. O professor é um mediador da aprendizagem e o aluno é o indivíduo ativo nesse processo de construção do conhecimento.

Partindo desse princípio, a mediação pedagógica é fator importante para que ocorra uma aprendizagem significativa. O docente deve sempre refletir sobre a sua metodologia, para suprir as necessidades do estudante, buscando despertá-las para a construção de novos saberes.

Masetto (2008, p. 144-145) define que a mediação pedagógica é:

a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Pela metodologia que essa modalidade oferece, o docente se apropria de uma de uma nova compreensão do processo de ensino e aprendizagem, o qual

precisa estar bem organizado, pois será necessário realizar intervenções pedagógicas por meio de forma virtual.

O papel do professor como mediador da aprendizagem na modalidade a distância configura-se a partir de certas atitudes e práticas que são desenvolvidas de acordo com a natureza do curso, condições das TICs e pela proposta da formação desse curso.

De acordo com Souza (1996), o grande desafio do docente que atua na EAD é incorporar os recursos tecnológicos que surgem ao longo do tempo, pautados em uma concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, considerando as especificidades dessa modalidade.

Todas as ações desenvolvidas pelo docente que têm como finalidade o desenvolvimento do estudante, bem como o direcionamento para uma aprendizagem independente, denomina-se mediação pedagógica.

Belloni (2006, p. 82) explica que não há mais uma concentração direta na figura do professor. Passa para uma coparticipação (professor-aluno) no que diz respeito ao processo de aprendizagem, tornando os estudantes mais independentes e autônomos:

[...] o professor não mais terá o prazer de desempenhar o papel principal numa peça teatral que ele escreveu e também dirige, mas deverá saber sair do centro da cena para dar lugar a outros muitos atores – os estudantes – que desempenharão os papéis principais em uma peça que o professor poderá até dirigir, mas que foi escrita por vários outros autores.

O papel que o professor desempenha como mediador pedagógico nessa modalidade é muito importante, pois ele favorece a relevância ao processo de ensino-aprendizagem e garante o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Algumas metodologias que devem ser praticas pelos docentes e favorecerão a mediação:

- uso de metáfora para disparar uma discussão em fóruns e chats,
- valorização das postagens dos estudantes, mantendo uma boa discussão e
- manutenção da reflexão crítica, para que o aluno desenvolva o conhecimento científico.

Todas essas ações de mediação desenvolverão a aprendizagem na EAD. Isso porque o trabalho feito pelo docente irá desenvolver e estabelecer as práticas que revelam a autonomia desenvolvida, a aprendizagem significativa que irá

contribuir para uma formação crítica e reflexiva, com pessoas presentes no processo da construção do conhecimento.

Há uma nova forma de transmitir o conhecimento, pois as inovações tecnológicas favorecem a transmissão e a apropriação de novos conhecimentos, no que diz respeito às práticas de formação. Os recursos tecnológicos fazem com que o professor transmita o conhecimento em etapas (módulos, sessões), o qual conseguirá atingir seus objetivos junto aos cursistas. Isso faz com que ele esteja se atualizando diariamente, quanto ao conteúdo, às metodologias e ao uso de novas tecnologias.

Na EAD, o docente é um colaborador na construção do conhecimento dos estudantes. O professor na modalidade a distância é um inovador pedagógico, pois transmite o conteúdo virtualmente ao aluno. Dessa forma, é necessário que o professor busque novas metodologias para passar o seu conhecimento por meio de um ambiente virtual. Deverá buscar estratégias para desempenhar o seu trabalho, com práticas inovadoras e características que desenvolvam a autonomia e a aprendizagem dos alunos.

2.3.2 O aluno em EAD e a sua aprendizagem

Importante considerar também as diferenças sociais e culturais dos estudantes, uma vez que a EAD se utiliza de diferentes formas de comunicação. Assim, atinge o público de várias regiões, dentro de um mesmo estado e país. Dessa forma, é importante ter os objetivos bem definidos e apresentar uma boa estrutura do curso de EAD, tendo a intenção de realizar uma formação de qualidade.

Como (MOORE, 1993, p. 6) afirma:

Em educação a distância o ensino raramente é um ato individual, mas sim um processo colaborativo que reúne em equipes de planejamento e redes de distribuição a competência de um certo número de especialistas. O modelo típico é o da equipe pedagógica composta por especialistas em conteúdo, designers instrucionais e especialistas em meios, equipe esta que fornece materiais estruturados que são usados como base para o diálogo entre estudantes, professores especializados e tutores.

O ser humano se educa quando passa pelo processo da aprendizagem. Ele constrói e reconstrói o seu conhecimento científico. Morin (2003, p. 11) diz que a

“educação pode ajudar a nos ornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

O foco da aprendizagem é o estudante, que, por meio de suas ações, interage com outras pessoas do seu convívio social que buscam sempre novos conhecimentos. A aprendizagem acontecerá a partir do momento em que o aluno desenvolver suas experiências. Dessa forma, o educando sempre está pesquisando, discutindo, compartilhando, construindo seu conhecimento e ampliando sua capacidade de compreensão, com múltiplos olhares sobre a realidade atual.

O adulto na evolução da aprendizagem assume o papel de aprendiz, que aprende e modifica o seu conhecimento através de suas próprias ações. Vive-se na era de se aprender continuamente. Assim, por meio da EAD, após o término dos estudos de ensino superior, há uma maneira de se manter ativamente na sociedade e no mundo do profissional.

No ensino presencial, o aluno tem inúmeros recursos físicos e humanos ao seu redor. No ensino a distância, terá que se adequar ao uso do ambiente virtual de aprendizagem. O professor poderá ajudá-lo quando preciso, porém, é necessário que o estudante seja ativo durante o curso e maduro o suficiente para criar sua própria autonomia. Dessa forma, terá um bom aproveitamento no curso.

Há uma tendência que visa tornar a EAD cada vez mais centrada no aluno. De acordo com Belloni (2006, p. 39), “seja do ponto de vista dos paradigmas econômicos, seja desde a perspectiva das grandes definições”. Para saber quem é o aluno da educação a distância é necessário analisar algumas características que lhe são peculiares. A aprendizagem autônoma é centrada no estudante.

Segundo Belloni (2006, p. 39):

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo.

Diariamente as pessoas buscam cada vez mais sua autonomia e a autoaprendizagem, características que ficam evidentes no perfil do estudante da EAD, o qual precisa ser polivalente, estar sempre em sintonia com as novas

tendências, melhorando seu conhecimento em prol do seu trabalho e, por muitas vezes, a sua realização pessoal.

A procura por cursos a distância aumenta dia após dia, pela facilidade de ensino que esse tipo de ensino pode oferecer. Com o uso da *Internet*, houve uma facilitação maior, visto que agora não existem barreiras na comunicação entre o aluno e seu professor.

O trabalho independente do estudante na prática do ensino a distância é a mesma que em outras áreas de ensino.

Para Peters (2003, p. 156):

Análises nessa área nos dão uma impressão discrepante: por um lado, nele os estudantes trabalham autonomamente como em nenhuma outra área educacional; por outro lado, seu estudo no telestudo corrente é muito mais predeterminado, estruturado, amarrado a fatores preestabelecidos e mais regulamentado do que o estudo com presença, e, portanto, em alto grau heteronômico.

Essa independência propicia ao estudante a possibilidade de se tornar proativo em relação à sua organização no seu espaço físico, tempo e formas de estudo que deverá seguir para pesquisar, desenvolver e aprimorar o seu conhecimento, acompanhando a proposta do curso e seguindo o roteiro e cronograma indicados.

Quando o aluno opta por estudar no ensino a distância, assume o compromisso de ter um ambiente e tempo para estudar, os quais são flexíveis e cada estudante estabelece o seu ritmo, mas, para a diversidade de possibilidades que ele encontra em adquirir novos conhecimentos, o tempo de estudo é fundamental.

A determinação e a disciplina na rotina de estudos são de fundamental importância e são elementos que motivam, tanto no aprendizado a distância como no presencial; pois a perda da sequência do curso é um dos fatores que pode causar o desinteresse e até mesmo a desistência do curso.

Deve-se levar em conta que cada pessoa possui um ritmo individual de aprendizagem e isso deve ser considerado em ambas as modalidades de ensino.

2.3.3 Tutor

Na EAD, o estudante não está sob uma supervisão contínua de atenção do docente, mas se favorece de uma estrutura de planejamento que lhe dá total apoio para uma orientação tutorial.

O trabalho docente a distância acontece por meio de disponibilização de diversos materiais na sala de aula virtual (textos, vídeos, áudios, etc.), possibilitando assim a mediação da sua presença.

Na EAD, a evolução das formas de informação e comunicação vem crescendo diariamente. As alternativas de interação, o desenvolvimento e a propagação da *internet* trouxeram uma nova maneira do ensino a distância, favorecendo espaço para aprofundamentos e questionamentos que não eram considerados para essa forma de educação.

Nessa modalidade, o estudante, na maioria das vezes, não mantém contato físico com o professor-formador. Dessa forma, é necessária a presença de um mediador que tem por função observar, ajudar e avaliar a construção do conhecimento desse estudante.

Assim, há um novo profissional com uma nova função, atuando como tutor. A palavra tutor está associada aos conceitos de guia, fiscalizador, orientador, dentre outros, conforme a proposta pedagógica inserida na modalidade a distância.

Conforme Preti (1996, p. 27),

“o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

Ele atua juntamente com outros profissionais da equipe na ascensão de processos interativos. Todos os membros da equipe e estudantes devem se mobilizar para a realização da aprendizagem com a interação das TICs. Tanto na aprendizagem presencial ou a distância, o trabalho do tutor é necessário para o desenvolvimento das funções cognitivas, sociais e afetivas.

Desempenha um papel de professor, pois deve facilitar a construção e interpretação de novos conhecimentos, sendo um mediador durante a formação dos estudantes.

Para Moran (2007, p. 12),

“é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos”. Cabe ao tutor desenvolver esse vínculo com os alunos.

As tarefas do tutor exigem competências tecnológicas, pessoais, profissionais e sociais, que são organizadas em quatro esferas apresentadas por L. Tractenberg e V. Tractenberg (2007, p. 2), que foram elaboradas nas teorias de Berge (1995), Collins e Berge (1996) e Palloff e Pratt (2002):

1. Competências pedagógicas (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e técnicas (domínio do conteúdo);
2. Competências socioafetivas (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
3. Competências gerenciais (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao curso);
4. Competências tecnológicas (domínio das tecnologias de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades).

As competências pedagógicas requerem do tutor um conhecimento mais aprofundado do conteúdo das disciplinas com as quais seu trabalho será praticado e de metodologias para exercer o processo de aprendizagem.

Dessa forma, a função do tutor é muito importante no processo educacional, pois o trabalho que realiza é muito parecido com as funções do professor (ensinar, instigar e auxiliar o estudante na realização das atividades), “[...] sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, favorece os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apoia” (MAGGIO, 2001, p. 96). Professor e tutor irão contribuir para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, por meio do compartilhamento das atividades pedagógicas.

Para desenvolver as competências tecnológicas, o tutor precisa de um entendimento na utilização das TICs, que na EAD irão permitir o diálogo virtual entre os participantes do curso, por meio das ferramentas de e-mail, chat, fórum, dentre outros.

Na EAD, os recursos tecnológicos que auxiliam a aprendizagem associam-se às competências gerenciais e socioafetivas pela utilização do computador e *internet*.

Através das competências gerenciais, o tutor poderá “[...] planejar atividades, administrar o tempo, orientar procedimentos, organizar o trabalho cooperativo dos

aprendizes, acompanhar e adaptar as atividades de aprendizagem conforme a necessidade” (TRACTENBERG; TRACTENBERG, 2007, p. 2).

Todas as funções do tutor realizadas durante o curso percorrem por capacidades socioafetivas, que permitem a comunicação motivadora, possibilitando um vínculo de relacionamentos virtuais, que devem ser conservados ao longo do curso com a intenção de prover a saída dos estudantes.

Mattar (2012, p. 175) define assim o papel do tutor:

[...] é um professor que precisa dominar as ferramentas e plataformas que utiliza, conhecer diversas teorias de aprendizagem e comunicação, ser letrado em linguagens *on-line* e transitar por diferentes paradigmas educacionais.

O tutor é um mediador da aprendizagem, ofertando as condições necessárias ao estudante para que se sinta amparado pedagogicamente e consiga concluir o estudo. Um dos objetivos principais da tutoria é facilitar o desempenho do aluno, para que permaneça no curso e garanta seu sucesso na aprendizagem significativa e tenha o desempenho favorável. O trabalho de tutoria é assistido e assessorado pelo professor formador e por coordenadores do curso.

Dessa forma, a função do tutor seria a de assessorar estudantes de maneira individualizada, realizar o acompanhamento do desempenho dos educandos, utilizar e indicar recursos tecnológicos que viabilizem o acesso a conteúdos, informações e outros conhecimentos e fazer-se presente nos espaços de discussão, proporcionando a comunicação entre o professor, o conhecimento e o aluno.

Além de os tutores a distância e tutores presenciais terem o domínio do conteúdo, condição essencial para o exercício das funções, precisam estar em formações de atualização para o uso das TICs, pois serão um de seus principais materiais de trabalho.

Para Mill (2007, p. 3), a tutoria presencial “é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos, presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos”. O tutor presencial está presente com o estudante, face a face, favorecendo a integração com os conteúdos, com o professor e com outros alunos, fazendo uso das TICs. Durante as aulas, o tutor encaminha o contato do estudante com o conteúdo, orientando, acompanhando e motivando a sua aprendizagem. A tutoria presencial permite atendimento individualizado e em grupo, promove a

organização das aulas e dos grupos de trabalho colaborativo. Quando se prevê em um curso na modalidade a distância a participação de um tutor presencial, é necessário que se tenha uma estrutura física para que aconteçam os encontros presenciais (sala de aula, computador com acesso à *internet*, TV, material impresso do curso).

Mill (2007, p. 3) afirma ser a “tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação”.

Pode-se considerar que uma vantagem da tutoria virtual é que tutor e aluno não precisam estar no mesmo local e nem conectados no mesmo momento para que haja troca de informações entre eles. As ferramentas síncronas de comunicação, como o telefone e os sinalizadores de presença, permitem atendimento individualizado; já outras, como chat, permitem atendimento coletivo e/ou individualizado.

O tutor na modalidade de ensino a distância é uma das funções mais importantes, isso porque é o contato imediato do aluno, porque orienta e fornece orientações aos alunos. Deverá esclarecer as dúvidas nos fóruns de discussão pela *internet*, pelo telefone, por videoconferências, dentre outras formas de comunicação.

Terá que promover momentos de construção de conhecimento de forma coletiva, selecionar material para fortalecer a obtenção do conhecimento e participar dos processos avaliativos no decorrer da aprendizagem, juntamente com os docentes.

2.4 AVALIAÇÃO EM UMA SALA VIRTUAL

A aprendizagem transformadora está diretamente ligada a uma forma de avaliação, não importando se a forma de ensino é presencial ou a distância. Aqui, será feita referência à avaliação, nas suas diversas formas de avaliar que podem acontecer ao longo do curso: o crescimento do estudante, do curso e da qualidade do ensino e a tecnologia a ser utilizada. Os cursos que acontecem de forma a distância devem ser avaliados para atender aos objetivos de utilização do ambiente virtual, dos instrumentos disponibilizados, da participação dos alunos e do trabalho desenvolvido pelos professores e demais profissionais envolvidos.

Para Both, (2008, p. 31):

a avaliação é um processo que consiste em fazer um julgamento comparativo entre o desempenho demonstrado e o resultado pretendido. [...] ela sempre faz prevalecer a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades realizadas pelo aluno ou pelo profissional de qualquer área.

Dessa forma, entende-se que ela não pode se moldada apenas para a educação, pois está conectada também a uma filosofia, a uma metodologia e aos aspectos comportamentais.

A avaliação é um processo contínuo, que deve ter um planejamento para que o curso a distância esteja sempre aprimorado. O processo de avaliação tem metas diferenciadas, porque depende do interesse social e do objetivo a ser alcançado.

Os autores Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35) definem a avaliação como identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (valor ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios. As avaliações podem se dar de várias formas, dependendo das necessidades que se apresentam nas práticas em que estão inseridas. Dessa forma:

a avaliação no contexto de ensino-aprendizagem virtual deve ter sentido e papel mais amplo a ser analisado, considerando as teorias da aprendizagem, para que possa repensar os métodos, procedimentos e estratégias de ensino que conduzam à solução das dificuldades encontradas na aquisição e na construção de conhecimento (DAVIS; ESPOSITO, 1990 p. 171).

É necessário estar sempre se atualizando sobre as novas formas de avaliar, para que haja uma aprendizagem mais interativa e dinâmica, empregando-a nas diversas modalidades de ensino, tendo em vista as formas de avaliação inovadoras.

Avaliar nessa modalidade é observar, analisar e avaliar o aluno durante o curso e não por meio de provas, isto é, quando o curso é de aperfeiçoamento profissional, não se referindo ao nível de graduação. Para Mercado (2008), a avaliação a distância facilita o controle diário do processo acadêmico dos alunos, favorecendo uma avaliação contínua. Esse controle é mediado e acompanhado pelo tutor, que recebe as instruções do docente de como deve realizar o acompanhamento e as interações com o aluno.

Para Moore e Kearsley (2013, p. 18), “o controle de qualidade pela avaliação contínua de todas as partes do sistema é muito importante”. Dessa maneira, a avaliação é um processo contínuo. O professor deve sempre solicitar aos estudantes as atividades e os tutores devem sanar as dúvidas dos alunos, orientando-os quanto ao conteúdo abordado. Essas ações irão motivar os alunos a construir seu próprio conhecimento, deixando-os mais autônomos e ativos no que se refere ao processo de aprendizagem.

Para planejar uma avaliação na EAD, devem-se levar em consideração todos os aspectos realizados no período do curso, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. O aluno será avaliado pelo desenvolvimento do seu conhecimento, em que o tutor e o professor poderão avaliá-lo.

Para Hoffmann (2001, p. 89), a “dinâmica da avaliação é complexa, pois é preciso acompanhar os percursos individuais de aprendizagem que se dão no coletivo”. Dessa maneira, o professor deve avaliar de maneira contínua, mas com olhar diferente para cada momento do processo.

A ação de avaliar nessa modalidade permite formar o aluno para realizar exercícios de novas funções, atribuindo mais autonomia, que, na visão de Hadji (2001), está na relação do desempenho individual do cursista com os recursos de avaliação e de autoavaliação. Dessa forma, quebra-se a barreira do modelo de avaliação praticada na pedagogia tradicional, que tem por objetivo classificar, selecionar o estudante.

A avaliação diagnóstica, formativa ou a somatória podem ser utilizadas nessa modalidade.

Segundo a classificação de Bloom, apud Tarouco, (2008, p. 2):

“a avaliação assume diferentes papéis no campo educacional, que podem ser:

- 1) Formativa - ocorre durante o processo de instrução; diagnóstica diária, o comportamento diante do processo.
- 2) Somativa - ocorre ao final da instrução, os resultados, onde nós erramos, o que precisamos mudar para melhorar a qualidade.
- 3) Diagnóstica - ocorre em dois momentos diferentes: antes e durante o processo de instrução. Investigativa, prevê o perfil do aluno e tendências na aprendizagem. Quando se opta em utilizar a avaliação diagnóstica, a intenção é verificar as dificuldades de aprendizagem, analisar os níveis de conhecimento prévio, verificar se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados, por meio das mediações pedagógicas. Dessa forma, o curso poderá ser reformulado com novas metodologias, conquistando abordagens qualitativas e quantitativas.”

Na abordagem qualitativa, é necessário considerar as ações do cursista referidas no interesse, nas realizações das atividades propostas durante o curso, na autonomia intelectual, na criticidade em suas colocações, expondo suas ideias de forma pertinente e interações com os demais participantes do curso, na cooperação, colaboração e nas interações (por meio das ferramentas: fórum, *chat*, e-mail, *wikis*, etc.).

Na abordagem quantitativa, seu objetivo é a quantidade de acessos, de postagens de mensagens e participações do cursista na sala virtual do curso. Essa abordagem é quantificada por meio de estatísticas.

Todo processo de avaliação deve ser contínuo, processual e mediador, realizado de acordo com o objetivo a ser conquistado.

2.4.1 Os recursos de avaliação no AVA – MOODLE

Em um AVA, há muitas ferramentas para serem utilizadas durante o curso, com várias finalidades: comunicação, interação, armazenar arquivos e informações, podendo simular uma sala de aula presencial.

O AVA por si só não garante que uma sala virtual seja interativa entre as pessoas que estão inseridas. É necessário que os professores e tutores conheçam essas ferramentas de interação, na sua totalidade, fazendo a completa utilização de cada uma.

Cada ferramenta tem uma função. É necessário conhecer as suas possibilidades de uso, pois esse conhecimento permitirá uma escolha para os instrumentos de avaliação.

Eis as terminologias para cada ferramenta:

- Fórum: pode ser utilizado de forma independente e/ou ligado em outras ferramentas de atividades dirigidas. O estudante pode expressar sua ideia, sobre o assunto em pauta. É uma ferramenta assíncrona. Sua utilização considera aspectos qualitativos e quantitativos.

- Diário: o estudante posta sua opinião, imagem sobre o tema da sua aprendizagem. Permite a interação entre os participantes do curso.

- *Wiki*: funciona de forma assíncrona, permite uma escrita de forma colaborativa, pois são possíveis a edição coletiva dos documentos e a atualização

dinâmica. É importante estar vinculada a outra ferramenta, como o fórum e o *chat*, para que os estudantes possam organizar suas ideias para realizar a escrita do texto.

- *Chat*: ferramenta de comunicação que funciona de forma síncrona, exigindo que os participantes da sala virtual estejam conectados simultaneamente para que aconteça a conversa entre eles.

- Tarefa: consiste na descrição ou no enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante, que pode ser enviada em formato digital ao servidor da plataforma e será verificada posteriormente pelo professor-tutor.

- Mensagem: permite uma conversa entre os participantes da sala de forma individual.

-Glossário: ferramenta que permite criar e atualizar uma lista de definições como em um dicionário.

A próxima seção abordará a teoria que norteia esta pesquisa.

CAPÍTULO III – TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

Este capítulo aborda a Teoria da Distância Transacional desenvolvida por Moore, os tipos de interação e os três componentes que devem ser trabalhados juntos para diminuir a distância transacional e favorecer uma experiência de aprendizagem significativa.

3.1 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

A modalidade a distância, por meio da tecnologia, permite a ampliação das possibilidades de formações, não delimitando geograficamente a distância entre professor e aluno.

As diversas teorias sobre a EAD têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos, devido a uma diversidade de recursos que se conectaram a essa modalidade. Keegan (1996) afirma que as abordagens teóricas de EAD surgem na década de 1970, sendo desenvolvidas durante anos. Destaca também que a primeira grande

teoria de EAD, sendo a mais ampla, é a Teoria da Industrialização de Otto Peters. Para Peters (1973), a EAD é um processo industrializado de educação, uma vez que compartilha características próprias da produção industrial de bens de consumo, tais como a racionalização e divisão do trabalho, a mecanização, a produção em série e em massa e a padronização, entre outros.

Assim, a educação a distância constitui

um método de transmitir conhecimento, habilidades e atitudes que é racionalizado pela aplicação da divisão do trabalho e princípios organizacionais e também pelo uso extensivo de mídia tecnológica, especialmente pelo propósito de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, o que possibilita instruir um enorme número de alunos ao mesmo tempo onde quer que eles morem. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (PETERS 1973, p. 206 apud KEEGAN, 1996, p. 41).

Apesar de a teoria de Peters ser adotada no campo da educação, outras teorias aparecem durante os anos, com a intenção de estudar e fundamentar a EAD em seu processo de evolução. Entre elas, Keegan (idem, p. 56) destaca as teorias de autonomia e independência de autores como Moore, Delling e Wedemeyer.

A Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore foi proposta na década de 1970 e é baseada nos conceitos de currículo, chamados de “estrutura” e “diálogo”. Moore desenvolveu ainda uma teoria de aprendizagem que ficou conhecida como “autonomia do aprendiz” (MOORE, 2003, p. 22, tradução nossa).

Para Moore, no processo educacional deve haver uma conexão entre professor e estudante, por ele denominado *transaction*. Como a característica principal da EAD é a distância física entre professores e estudante, essas conexões acontecem nos dias atuais por meio das TICs. Ou seja, o que caracteriza a EAD não é a distância geográfica entre professor e estudante, mas a distância de comunicação e psicológica entre eles, ou seja, a distância transacional.

Há uma terceira variável, conhecida como aprendizagem autônoma. Quanto maior for a distância transacional maior será a autonomia do aluno. Moore afirma que a autonomia surge como resultado da maturidade do aluno e que os programas de Ensino a Distância, devido à sua estrutura, almejam que os alunos tenham autonomia no sentido de concluírem com êxito a finalização dos programas.

3.2 TIPOS DE INTERAÇÃO

O conceito da palavra distância é habitualmente usado para descrever o que na educação caracteriza-se pela separação entre aluno e professor. Interação é outro termo importante que carrega o significado de se integrar com uma ou mais pessoas, além de muitos outros significados.

Nos cursos a distância, há dois lados: de um lado está o aluno querendo obter o aprendizado e, do outro, o professor oferecendo novos conhecimentos, para a formação formal do aluno.

Moore afirma que os termos distância, interação e independência são muito utilizados, porém de forma indeterminada, obtendo uma variabilidade de conceitos.

A seguir serão apresentados os conceitos dos três tipos de interação definidos pelo autor: interação aluno/conteúdo, interação aluno/professor e interação aluno/aluno. Essas definições irão contribuir para esclarecer as dúvidas entre os professores que utilizam os recursos midiáticos nos cursos a distância.

Nessa perspectiva, apresentam-se três tipos de interação:

1- Interação aluno/conteúdo: elemento definidor e primordial para a educação, a forma de interação com o conteúdo é a consequência de uma transformação da forma com que o aluno aprende. Sem esse tipo de interação não existe educação, pois o processo de interagir intelectualmente com o conteúdo é o resultado nas mudanças do aluno e nas estruturas cognitivas. A aprendizagem é autodirigida, tem-se uma comunicação unidirecional. Nesse tipo de interação, Moore e Kearsley (2011) definem a educação como um processo que exige um planejamento para se aprender. Por meio de uma orientação e supervisão de professores, o estudante conseguirá atingir seu objetivo, que é a construção do seu próprio conhecimento, por meio dos conteúdos apresentados. Essa interação visa facilitar a interação com o conteúdo do curso. Alguns cursos em EAD apresentam conteúdo interativo, ou seja, de comunicação com um profissional específico sobre o assunto, que tem o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos a distância. Não há outro profissional para auxiliar e ou orientar a aprendizagem do aluno, tornando a aprendizagem autodirigida.

2 – Interação aluno/professor: Muitos profissionais apoiam esse tipo de interação, a qual é muito aceita pelo aluno que tem como resultado a sua interação

com o professor. A partir do programa do curso, o aluno deve-se manter sempre automotivado e autodirigido. O professor transmite o conteúdo e conduz a aprendizagem, deixando os alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos.

O professor avalia a aprendizagem do aluno e, quando necessário, traz novas metodologias para ensinar. Essa interação é considerada importante por muitos professores e bem aceita por muitos alunos, pois acontece a interação entre o aluno e o professor que elaborou o material, ou algum outro especialista atuando como tutor.

Nessa interação, professores e tutores a distância tentam manter o interesse do aluno no conteúdo, motivando-o a aprender e, dessa forma, atingindo os objetivos.

Essa interação é muito variável com o nível de conhecimento do aluno e a forma com que o professor e o tutor conduzem a aprendizagem. Para Moore e Kearsley (2011), o professor deve fornecer total atenção ao estudante, sanando suas dúvidas do conteúdo apresentado, motivando seu interesse pelo assunto abordado, ajudando-o a aplicar a sua aprendizagem e mediando seus resultados. Os alunos sempre necessitarão do apoio do professor, à medida que forem aplicar o conhecimento adquirido de forma prática, durante o processo de sua apropriação.

Os mesmos autores reforçam as vantagens da atenção individualizada ofertada por professores aos alunos, respeitando as diferentes necessidades de cada cursista.

De acordo com Anderson (2003), a qualidade e a quantidade das interações entre aluno e professor em AVA variam de acordo com as propostas pedagógicas e a escolha dos recursos para uso na sala de aula virtual. Dessa forma, os docentes devem planejar atividades que favoreçam as interações com os alunos. É muito importante que tanto o professor como o aluno tenham uma comunicação ativa durante o período do curso.

3 – Interação aluno/aluno: Enfatiza a interação entre os cursistas. É o envolvimento entre os outros alunos, sozinhos ou integrados ao grupo, com ou sem a presença do professor de forma síncrona. Nesse tipo de interação, podem ser utilizadas as ferramentas e-mail, *chat*, fóruns de discussão, glossários colaborativos e produção de textos através da *wiki*. Moore e Kearsley (2011) observam que há dois tipos de interação entre os estudantes: entre grupos ou entre estudantes com

estudantes. As discussões entre alunos são bastante produtivas para que sejam aprofundados os conteúdos abordados. Nos dias atuais, os estudantes estão acostumados com um tipo de conexão digital recíproca. Assim, esperam que os AVAs possam trazer essas mesmas possibilidades. Ao aderirem a interações mútuas, os alunos são impulsionados a estruturarem suas ideias de modo mais intenso e essa troca de informações aumenta o interesse e a motivação dos participantes da interação. Esse tipo de interação aluno/aluno no mesmo grupo (classe) favorece o aprendizado, sendo muito vezes fundamental para que haja aprendizagem.

Estudos de Fredericksen et al (2000) afirmam que alunos que tiveram interação com o seu grupo e com docentes no AVA obtiveram mais aprendizagem, e consideravelmente significativa em relação a outros estudantes que não interagiram na mesma intensidade com os demais cursistas.

3.3 OS TRÊS COMPONENTES DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

A seguir, serão abordados os três componentes desenvolvidos por Moore para que os estudantes desenvolvam uma aprendizagem relevante.

3.3.1 O diálogo educacional

O diálogo é a relação linguística direta ou indireta entre professores e cursistas. Acontece de forma direcionada e positiva para o favorecimento da aprendizagem do cursista. Na EAD o diálogo é necessário e de grande importância, porém encontra dificuldade nos cursos em que é necessário dizer sua opinião e não discutir um assunto.

Os diálogos em EAD são promovidos pelo uso das tecnologias, que, muitas vezes, ficam mais acalorados do que no ensino presencial. São classificados de duas formas: transacionais (quando há uma troca) e transformadores (têm como objetivo mudança de opinião).

Moore exemplifica que programas de EAD que encorajam a comunicação entre professor e alunos, permitindo um diálogo constante entre eles, apresentam um baixo nível de distância transacional. Da mesma forma, programas altamente estruturados, isto é, rígidos, pouco capazes de se

adaptar às necessidades dos indivíduos, são transacionalmente distantes do aluno. Descreve ainda quatro tipos gerais de programas de EAD de acordo com o grau de diálogo e estrutura que apresentam, e conclui que, quanto maior o diálogo e menor a estrutura em programas de EAD, menor será a distância no processo educacional (MOORE, 1980, p. 19-22).

O diálogo acontece na interação entre o professor e o aluno. O diálogo e a interação se apresentam de forma similar, mas possuem ponto de vista que se distinguem. O diálogo é uma interação muito aceita e que sempre é valorizada pelo professor e pelo aluno. É uma comunicação que acontece de forma intencional. Ambos contribuem com o diálogo, sabendo ouvir e contribuir. Essa característica pode não ocorrer em outro tipo de interação.

O desenvolvimento do diálogo é determinado pelos seguintes fatores: pela filosofia pedagógica dos responsáveis pela estrutura do curso; pelas características do professor e do aluno; pelo conteúdo apresentado no curso; e por fatores ambientais. O meio de comunicação é o fator ambiental mais utilizado.

Sem dúvida alguma, a comunicação influencia a natureza e o diálogo entre professor e aluno e a distância transacional. Por exemplo, quase não existe o diálogo quando se utilizam meios impressos. Esses meios mantêm um diálogo unidirecional, ampliando a distância psicológica e comunicacional entre o professor e o aluno, isto é, a distância transacional.

Em cursos a distância, as formas de interação e o diálogo são mais acentuados, pessoais e dinâmicos, a comunicação é espontânea. A forma com que acontece a interação do meio de comunicação é determinante para acontecer o diálogo, diminuindo ou aumentando a distância transacional.

O número de alunos em relação aos professores, a frequência e a forma de interação, o ambiente físico no qual o professor ensina e que o aluno aprende, o ambiente emocional dos alunos e professores são fatores ambientais que influenciam a distância transacional.

3.3.2 A estrutura do programa

A estrutura do programa de ensino e aprendizagem se manifesta à medida que esse programa se molda para atender às necessidades individuais do aluno. A dimensão dessa estrutura é regulamentada pela natureza dos meios de

comunicação utilizados, bem como pela filosofia e características emocionais dos professores, pelas individualidades e outras características dos alunos e pelas limitações impostas pelas instituições educacionais.

Entre professores e alunos, a distância transacional é ampla se o programa for bem constituído e não existir o diálogo entre professor e aluno. No que se refere aos materiais didáticos, Moore (1980) lembra que são muito planejados, limitando a si orientações previstas pelos professores do curso, mas sem consentir que o aluno realize um diálogo com o professor, tentando modificar determinado plano de estudo.

Caso haja muito diálogo e pouca estrutura, a distância transacional será pequena, os alunos recebem as orientações de estudo na forma de diálogo com o professor. Os cursos que são realizados por teleconferência favorecem uma amplitude de múltiplas respostas do professor às indagações realizadas pelos alunos e pelos trabalhos escritos. São métodos que permitem mais diálogo com menos estrutura.

Os alunos são componentes importantes na transação do processo de ensino e aprendizagem, considerando que o sucesso de ensino na modalidade a distância procede da criação da instituição e do professor, de novas estratégias para propiciar o diálogo, além do material didático, que deve ser bem adequado para reduzir a distância transacional.

Dessa forma, quando o curso em que a distância transacional é pequena, o diálogo é mais intenso, fazendo com que os alunos recebam orientações diretamente do professor. Em um curso em que a distância transacional é grande, as orientações são favorecidas pela estrutura.

Todo curso na modalidade EAD deve apresentar uma estrutura para reduzir a distância transacional entre professores e cursistas. Moore (1993, p. 6-7) apresenta seis etapas que devem estar presentes nos cursos a distância com o intuito de diminuir a distância transacional:

- Apresentação: Apresentar informações e modelos de atitudes e valores, por meio das TICs.

- Apoio à motivação do aluno: O professor deve motivar o aluno para a busca de novas aprendizagens e a aperfeiçoar o seu interesse por aquilo que é ensinado. Essa motivação é obtida por meio do diálogo entre professor e aluno e pelas TICs.

- Estímulo à análise e à crítica: Instigar os alunos do ensino superior, em particular, para desenvolverem uma postura de criticidade. Os alunos recebem apoio na análise de conteúdos e na participação em discussões.

- Aconselhamento e assistência: Ofertar assessoramentos aos alunos no uso do material didático e das técnicas de estudo, bem como na resolução de problemas pedagógicos.

- Organização de prática, aplicação, testagem e avaliação: Organizar a sua prática, bem como a avaliação que será aplicada, ofertando aos alunos a oportunidade de mostrar o conhecimento adquirido. O trabalho dos alunos é avaliado pelo professor, cujo *feedback* serve, nesse processo de testagem, de incentivo à progressão dos alunos.

- Organização para a construção do conhecimento por parte do aluno: Promover a estrutura para a construção do conhecimento por parte do aluno. Conquistá-lo para que compartilhe a sua construção do conhecimento com o professor. O diálogo realizado por meio do computador contribui para essa conquista.

3.3.3 A autonomia do aluno

O conceito de autonomia do aluno significa que o aluno tem a possibilidade de ter atitudes sobre o seu aprendizado. É um fator determinante para uma boa execução nas atividades. O aluno desenvolve o seu planejamento de aprendizagem pessoal, a possibilidade para buscar recursos para o estudo em seu próprio ambiente (trabalho, residência) e a possibilidade para decidir sozinho quando o progresso foi satisfatório, não sendo orientado e ou supervisionado pelo professor. Dessa forma, necessita desenvolver a capacidade de escolha da sua aprendizagem.

Moore associa distância transacional ao aspecto de autonomia do aluno, quando a EAD é um conjunto configurado por: aluno, professor e forma de comunicação.

Para entender o sistema de aprendizagem é necessário desenvolver o conceito de “aprendiz autônomo”, de vez que a distância em relação ao professor força o aprendiz a assumir um nível considerável de autonomia (MOORE, 1973, p. 663). O aprendiz autônomo é aquele que não necessita de ajuda para formular objetivos de aprendizagem, identificar fontes de informação e avaliar seu próprio desempenho. Ressalta que o sucesso da aprendizagem na EAD depende da extensão na qual o aluno pode estudar

sem a interferência direta do professor, “o que é determinado por sua competência enquanto aprendiz autônomo e autodirigido” (MOORE, 1980, p. 22).

Na tabela a seguir, é possível visualizar o equilíbrio entre a distância transacional e a autonomia que Moore explica (apud PETERS, 2001, p. 64).

Distância Transacional	Tipo	Exemplo	Sigla
Maior	Programa de ensino sem diálogo e sem estrutura	Estudo independente com base em leitura própria	- D – S
	Programa de ensino sem diálogo, mas com estrutura	Programas didáticos no rádio e na televisão	- D + S
	Programa de ensino com diálogo e com estrutura	Curso de estudo a distância típico	+ D + S
Menor	Programa de ensino com diálogo, mas sem estrutura	Assistência tutorial segundo Carl Rogers	+ D – S
Legenda: D= diálogo; S = estrutura; - sem; + com			

Tabela 1 - Distância Transacional Equilibrada

Fonte: Moore, 1977, p. 39 apud Peters, 2001, p. 64

Na EAD é importante analisar frequentemente os programas e em que medida o professor ou o aluno controlam os processos de ensino e aprendizagem. Esses programas podem então ser classificados de acordo com o grau de autonomia permitida.

Holmberg (1986) é um outro autor que também reforça a noção de autonomia do aprendiz ao enfatizar que a EAD é “um exercício de independência”, que compreende planejamento, administração do tempo e desenvolvimento do estudo individual. De acordo com esse autor, o aluno de EAD, na maioria das vezes, é

adulto, necessitando conciliar o estudo com outros compromissos, trabalhos, lazer, etc. Reforça que o aluno é quem deve tomar decisões de forma soberana.

Landin (1997, p. 14) diz que

“Holmberg é o importante e reconhecido teórico da EAD e apresenta sua teoria como um método de conversação didática guiada.” Nas palavras do próprio autor “o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla”.

Holmberg defende a ideia de que os alunos devem ser auxiliados para alcançar essa independência, por meio de diálogo entre professor e aprendiz, sendo apoiada pelos diferentes tipos de mídia. O ensino a distância deve acontecer por meio de um diálogo permanente, entre professor e aluno, promovendo o estudo e o favorecimento ao aprendizado.

No próximo capítulo, será apresentado o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo, será contextualizado o início da EAD na SME e serão realizados a apresentação e o resultado da pesquisa.

4.1 INÍCIO DA EAD NA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação – SME – iniciou o Programa de EAD – Educação a Distância: “Lições de Modernidade e Cidadania”, em 1994. Eram módulos escritos por profissionais da SME. Esse programa tinha por objetivo garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos profissionais da educação. Iniciou-se com o curso de Alfabetização, destinado a supervisores e orientadores educacionais, que igualmente foi estendido aos professores de atuavam na 1.ª série do ensino fundamental.

Após a sua implantação, teve sequência com os cursos de Matemática, Educação Artística, História e Ciências. Dessa forma, a EAD obteve grande

participação dos profissionais e constituiu mais uma modalidade para a formação, diferente do aperfeiçoamento tradicional (presencial).

Em 2006, houve a implantação do Ambiente Virtual Teleduc. A Gerência de Tecnologias Digitais ofertou diversos cursos para a formação de profissionais que atuavam nos laboratórios de informática. Tais cursos aconteceram na modalidade semipresencial.

Em 2009, a mesma Gerência passou a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – MOODLE (*Modular Object-OrientedDynamic LearningEnvironment*). Nesse ano, a EAD começou a se tornar mais evidente na SME com o sistema de acompanhamento de projetos educacionais nas escolas, bem como outros profissionais começaram também a oferecer cursos na modalidade semipresencial.

4.1.1 Projetos que antecederam ao Edupesquisa

Em 1998, iniciou-se pela SME o projeto Fazendo Escola. Esse projeto aconteceu por sete anos consecutivos. Em 2005, o projeto passa a se chamar Escola & Universidade, que tinha como objetivo geral: “Estimular e promover o aperfeiçoamento qualitativo do trabalho escolar da rede” (SME, 2006, p. 8).

Ambos os projetos foram uma proposta política de incentivo, como um recurso motivador ao profissional do magistério na aquisição de novas experiências educativas. Após a publicação do edital, pela SME, as inscrições estavam abertas para os professores (professores da educação infantil, professores da docência I e II, pedagogos e diretores). Todos deveriam apresentar um projeto individual ou em grupo de até três profissionais. Esse projeto era aprovado pelo conselho escolar e depois encaminhado para a SME, que o enviava para uma IES conveniada, para que fosse avaliado pelo orientador. Sendo aprovado, os profissionais passavam por orientações presenciais (um encontro mensal). O desenvolvimento do projeto acontecia por meio de estudos bibliográficos e aplicação em seu local de trabalho.

No final do ano, os projetos eram apresentados em um seminário organizado pela IES à qual o professor orientador estava vinculado (MENDES, 2008, p. 14).

Em 2013, com a nova gestão municipal, a SME identificou que era necessária a reformulação desse projeto, pois esse modelo já havia saturado as possibilidades

de avanço dos participantes. A atual gestão resgatou e mantém o acervo, que é divulgado para consultas e exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas.

Em 2013, foi criada a Gerência de Educação a Distância e lançado o Projeto Edupesquisa em parceria com o Ministério da Educação e Cultura e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), para promover a formação do profissional da SME com a prática de pesquisa, por meio de investigações e estudos em ambiente virtual de aprendizagem e com produção e publicação de artigos científicos.

A primeira edição teve a participação de 500 profissionais em seis eixos de trabalho: Formação Continuada; Currículos, Métodos e Formas de Organização do Projeto; Professor-Pesquisador; Gestão Participativa na Composição do Projeto; Tecnologias e Mídias na Escola: uso e produção; e Trabalho em Ambiente Virtual de Aprendizagem/Educação a Distância. No ano de 2014, a formação atingiu mil profissionais da educação (educadores, professores, pedagogos e diretores das unidades educativas), bem como também houve a ampliação dos referidos cursos.

São 18 cursos que abrangem várias áreas do conhecimento, os quais vão proporcionar uma formação continuada com qualidade aos profissionais da SME. Os cursos são:

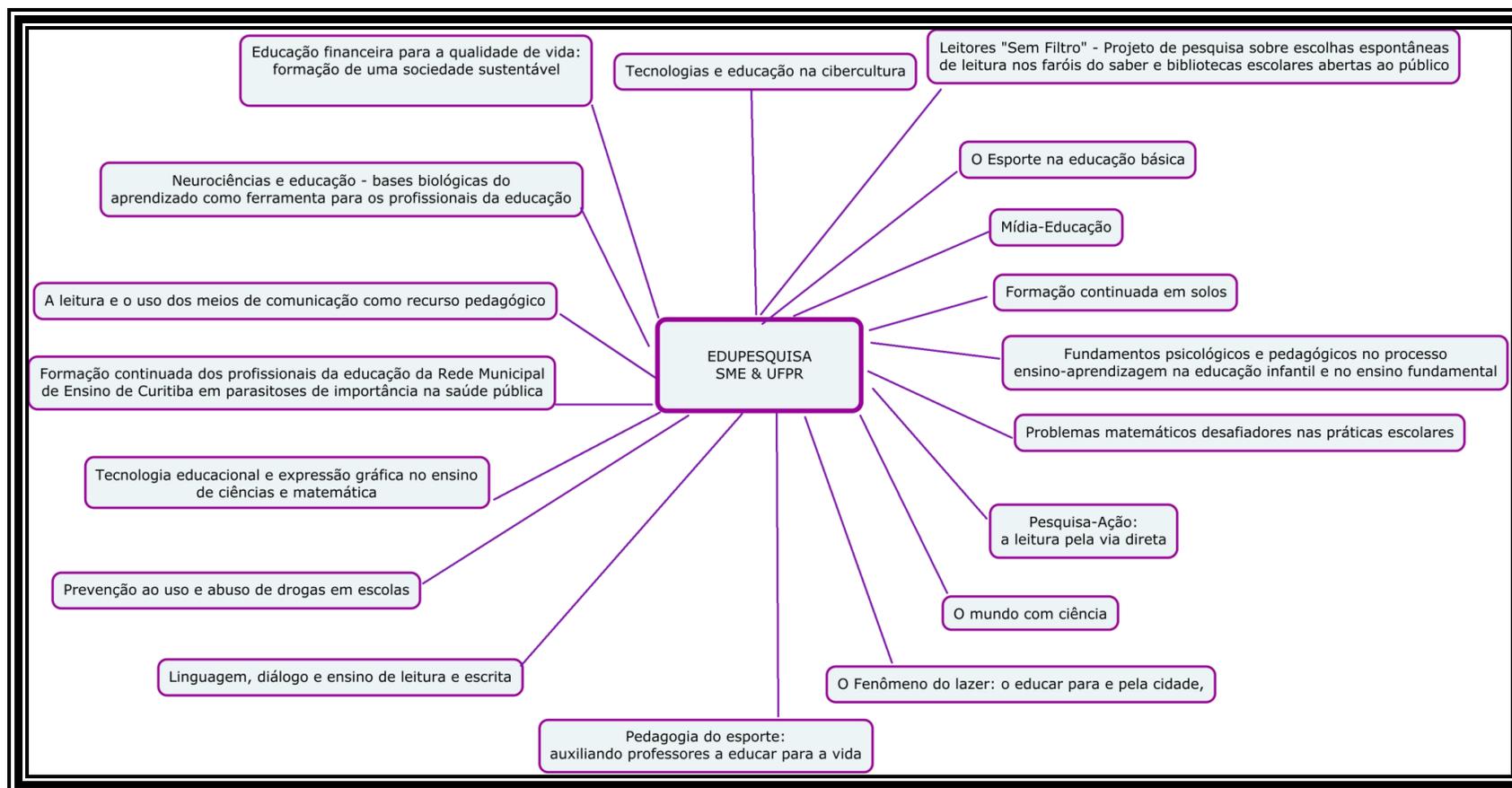


Figura 1 - Cursos desenvolvidos no Projeto Edupesquisa (2014 - 2015)

Fonte: Elaboração da autora

Esses cursos se iniciaram no mês de outubro de 2014, com um encontro mensal, e o término aconteceu em junho de 2015, com a entrega de um artigo escrito pelo cursista com orientação do professor-formador. Os artigos são aprovados pela comissão do Projeto Edupesquisa e, caso os autores se interessem, poderão submetê-los para a publicação do EduPesquisa em Revista. É uma revista eletrônica, com periodicidade semestral e destina-se à publicação de produções pedagógico-científicas. A primeira edição foi publicada no primeiro semestre de 2016.

Para que o artigo seja publicado em uma revista, é necessário que atenda às Normas da Minuta de Formatação de Artigos para a Edupesquisa em Revista, definidas pela comissão técnica. Partindo dessa ideia, surgiu o seguinte problema para ser analisado nesta pesquisa: **a partir da leitura dos artigos, qual foi o tipo da pesquisa que se tornou mais evidente em cada curso analisado?**

Para responder a essa pergunta, foram selecionados quatro cursos que envolveram o tema sobre tecnologias e investigados os artigos entregues. A seguir, serão apresentados os cursos analisados nessa pesquisa.

4.1.2 Cursos analisados na pesquisa

A abordagem com demanda tecnológica em cursos específicos torna-se necessidade premente em apoio ao desenvolvimento formativo dos profissionais da educação.

São quatro os cursos com acolhimento prioritário, por enfatizarem o emprego de tecnologia como tentativa de apoio ao investimento em formação continuada de excelência aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação – SME:

A formação continuada por si só representa avanço significativo com vistas a uma permanente e duradoura formação docente. Nessa linha de pensamento, Zabalza (2004, p. 145) declara que “o exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.”

Percebe-se que os cursos analisados conseguem ser representativos com vistas à formação de profissionais, sejam eles docentes ou de apoio docente. Tais cursos primam pela ênfase no emprego de tecnologias aliadas a ações educativas, como interesse específico.

Educação continuada é uma das iniciativas institucionais que vai se firmando sempre com mais convicção qualificadora nos meios educacionais, a ponto de estar sendo assumida como compromisso perene na formação de recursos humanos.

4.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa, foi realizado o acompanhamento virtual semanal dos cursos, para a coleta de informações, bem como o acompanhamento presencial em alguns encontros dos cursos analisados, com o objetivo de conhecer como foram feitos os encaminhamentos da elaboração da escrita dos artigos.

Durante os acompanhamentos dos cursos, foram delimitados os objetivos para análise dos dados coletados:

- Quantificar o número de cursistas, para acompanhar a participação no início e no final do projeto;
- Explicar os quatro cursos sob as perspectivas dos três componentes da distância transacional (diálogo, estrutura e autonomia);
- Identificar nos resumos dos artigos os elementos científicos (objetivo, metodologia e resultados);
- Classificar o tipo de pesquisa em cada um dos cursos analisados, sob a perspectiva dos objetivos que estabelecem marco teórico e aproximação conceitual.

Abaixo o cronograma das atividades desenvolvidas nos cursos, que foram distribuídas conforme carga horária.

CRONOGRAMA PROJETO EDUPESQUISA							
2014							
FASES	MESES	HORAS/AULA				EIXOS	
		PRESENCIAIS	DATA PRESENCIAL	DISTÂNCIA	DATA DISTÂNCIA		
I FASE	OUTUBRO	4	17/10/2014	10	20/10 a 26/10	Aula Inaugural e Ambientação AVA	
	OUTUBRO	*	*	8	27/10 a 02/11	Fundamentos de Metodologia Científica	
	NOVEMBRO	4	03/11 a 08/11	8	10/11 a 16/11		
	HORAS	8		26		34	
II FASE	NOVEMBRO	4	17/11 a 22/11	8	24/11 a 30/11	Fundamentação Teórica do Curso	
	DEZEMBRO	4	01/12 a 06/12	8	08/12 a 14/12		
	DEZEMBRO			8	15/12 a 21/12		
	2015						
	FEVEREIRO	*	*	8	09/02 a 15/02	Fundamentação Teórica do Curso	
	FEVEREIRO	4	23/02 a 28/02	8	16/02 a 22/02	Desenvolvimento da Pesquisa	
	FEVEREIRO	*	*	8	23/02 a 01/03		
	MARÇO	*	*	8	02/03 a 15/03		
	MARÇO	4	16/03 a 21/03	8	16/03 a 29/03	Análise de Dados	
	ABRIL	*	*	8	30/03 a 05/04		
	*	*	8	06/04 a 12/04			
HORAS	16		80		96		
III FASE	ABRIL	4	13/04 a 18/04	8	24/04 a 03/05	Escrita do Artigo	
	MAIO	4	04/05 a 09/05	8	11/05 a 17/05		
	MAIO	4	25/05 A 30/05	8	18/05 a 24/05		
	MAIO	*	*	8	25/05 a 07/06		
	JUNHO	4	15/06 a 19/06	*	*	Seminário Final	
	HORAS	16		32		48	
TOTAL DE HORAS DO CURSO		40		138		178	

Tabela 2 - Cronograma do Projeto Edupesquisa(2014 - 2015)

Elaborado pela SME e UFPR

4.2.1 Participação no curso

O projeto se iniciou em outubro de 2014 e terminou em junho de 2015. Contou com 55 cursistas em cada curso, que foram distribuídos em três grupos, sendo um grupo para cada tutor. No decorrer do curso, houve desistências conforme o gráfico abaixo.

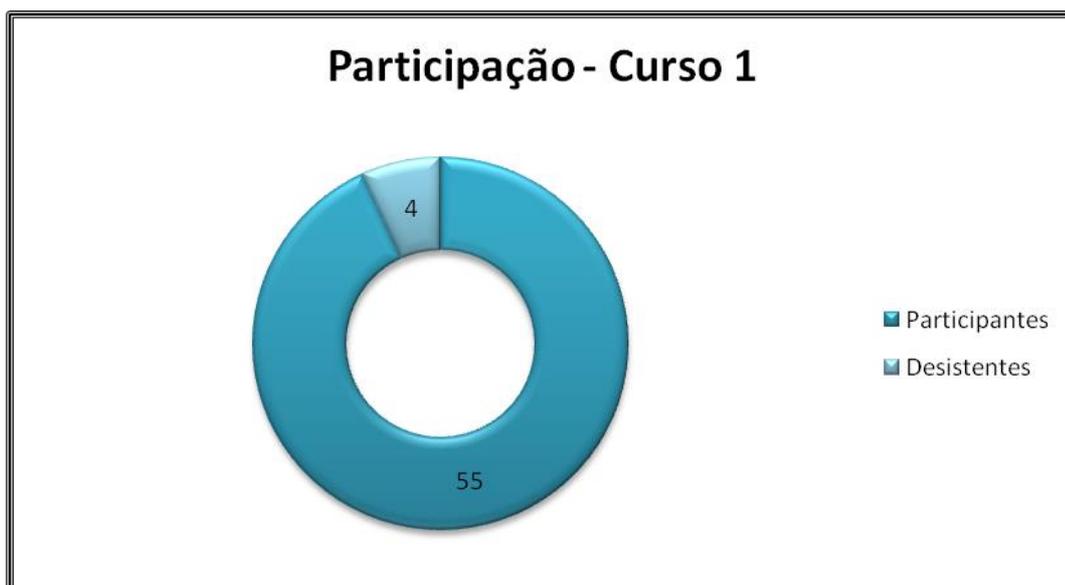


Gráfico 1 - Participação e desistência do Curso 1

Fonte: Elaborado pela autora

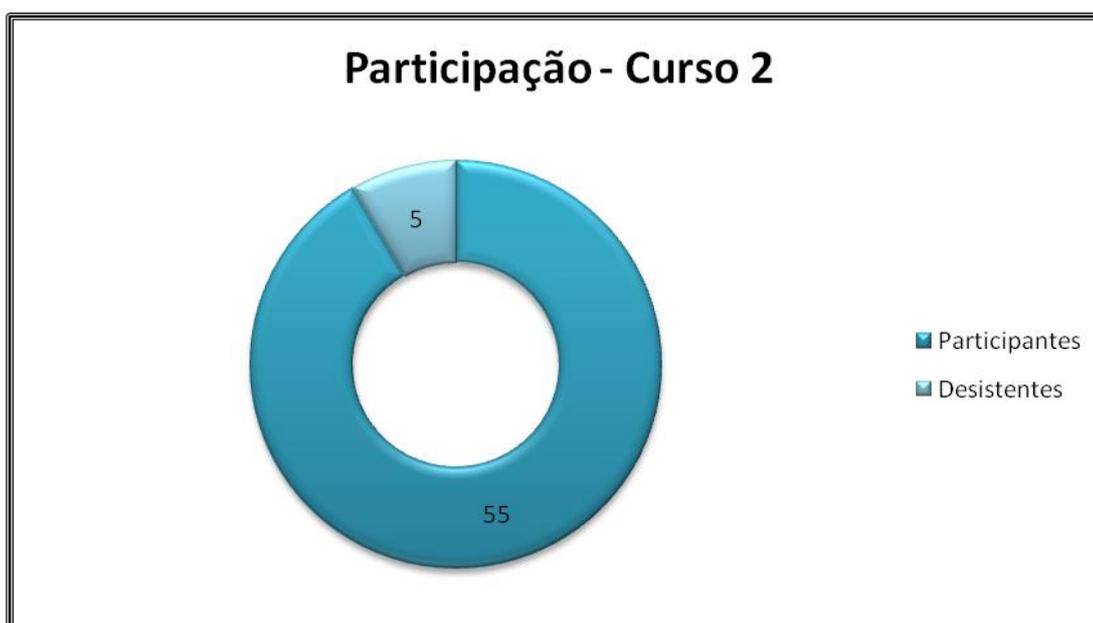


Gráfico 2 - Participação e desistência do Curso 2

Fonte: Elaborado pela autora



Gráfico 3 - Participação e desistência do Curso 3
Fonte: Elaborado pela autora



Gráfico 4 - Participação e desistência do Curso 4
Fonte: Elaborado pela autora

Houve poucas desistências, por se tratar de um curso de extensão universitária, além de que cada cursista recebeu nove bolsas-auxílio.

Para o recebimento da bolsa mensal, foi necessário que realizassem as atividades propostas no AVA e que comparecessem ao encontro presencial.

4.2.2 Estrutura de cada curso

A distância virtual entre professores e alunos permite conceder um número ilimitado de materiais didáticos, entre outros recursos, e módulos definidos pelos programas de ensino, em salas virtuais de aprendizagem.

Saba (1990, 344 apud PETERS, 2001) afirma que: “No ensino e na educação a distância, a proximidade virtual não apenas otimiza o diálogo, mas sim, também a estrutura” (PETERS, 2001, p. 67). Dessa forma, os cursos devem ter um encaminhamento pedagógico que contemple e favoreça a aprendizagem dos cursistas. As ideias da estruturação dos conteúdos são provenientes das abordagens de ensino por correspondência, que, no início do século XX, acontecia por meio de material impresso. Com essas experiências, pode-se identificar atributos que favorecem e facilitam o estudo sem a presença do professor.

Cada curso do Projeto Edupesquisa necessitou de uma equipe para construir a estrutura, que foi composta por um coordenador, um supervisor, um professor- formador e três tutores. Na figura 2 estão descritas as atribuições desses profissionais.

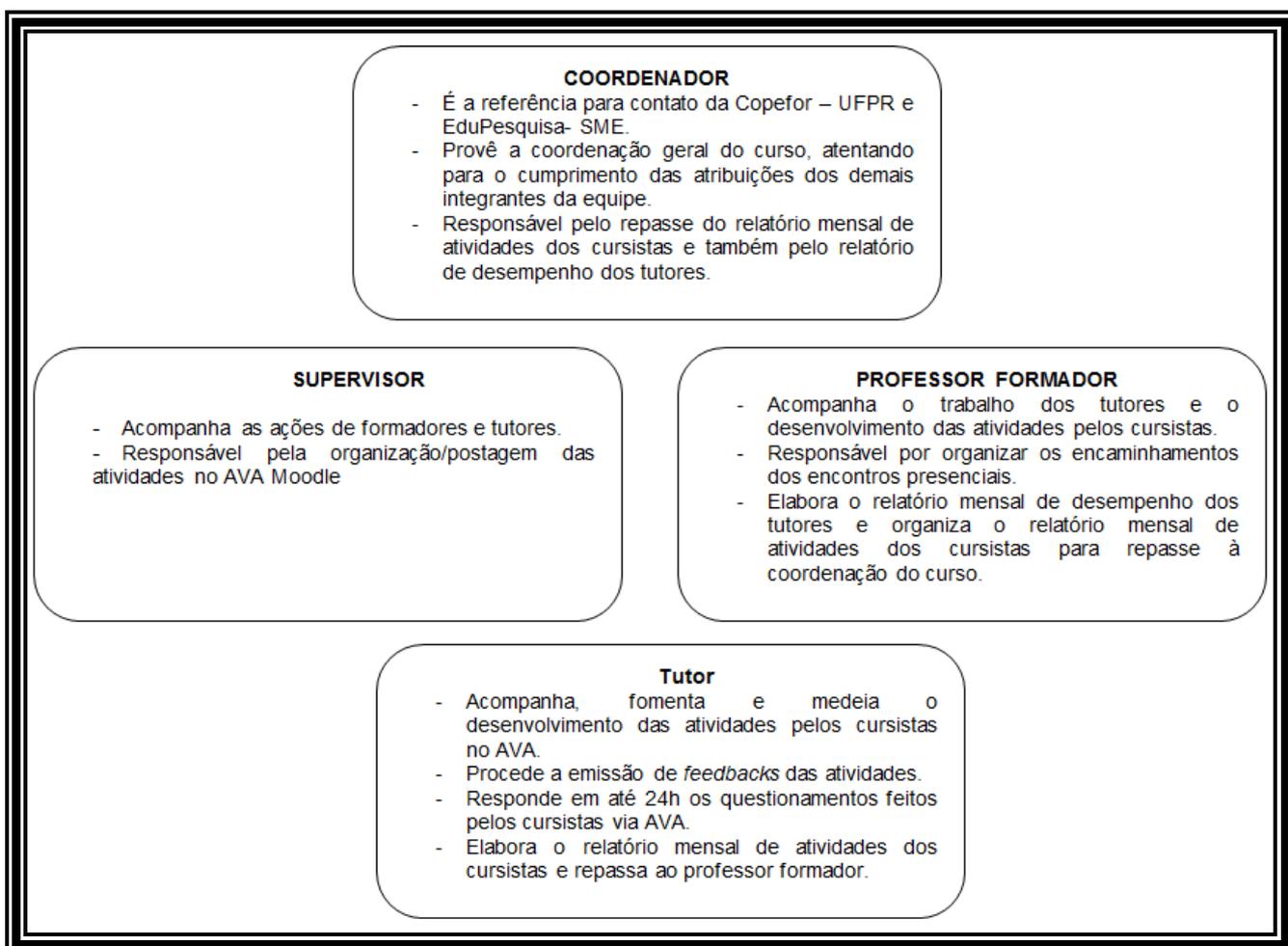


Figura 2 - Função de cada profissional que compôs os cursos do Projeto

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.2.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DOS CURSOS

No ambiente virtual, cada sala de curso se iniciou com uma breve explicação sobre a modalidade a distância, dando boas-vindas e uma orientação sobre o Fórum de Notícias. Esse fórum foi muito utilizado pelos cursos, com informações de encontros presenciais, desempenho dos cursistas, entrega de atividades, artigo final, entre outras orientações. Também foi disponibilizado o cronograma do curso, para que os cursistas acompanhassem os prazos das atividades, bem como a data dos encontros presenciais.

Estamos felizes por você ter aceitado o desafio de aprender com esta metodologia didática tão diferente do sistema de aula presencial, mais frequente no nosso dia a dia. Este ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi criado especialmente para nossa comunicação e discussão sobre a temática , do projeto EduPesquisa 2014.

Nesta proposta o estudante é ator e participe do seu processo de aprendizagem, portanto algumas características são recomendadas: Iniciativa e criatividade na busca do conhecimento; Disciplina e organização do seu tempo e método de estudo; Força de vontade, persistência e perseverança no alcance de suas metas.

Nesta trajetória você irá interagir com tutores e colegas, por diversos meios de comunicação e o [Fórum de Notícias](#) será utilizado para avisos e informações gerais sobre o curso. Por isso, toda vez que você entrar no Moodle, verifique este espaço.

Bom curso!

 [Fórum de Notícias](#)

 [CRONOGRAMA](#)

Figura 3 - Breve explicação sobre a metodologia da modalidade a distância

Fonte: AVA Secretaria Municipal da Educação

Foi disponibilizada em todos os cursos uma Biblioteca Virtual, composta por três fases.

I FASE – Fundamentos de Metodologia Científica – composta por textos sobre metodologia científica, links e orientações sobre normas da ABNT. Os textos auxiliaram a realização das atividades da Unidade I.

II FASE – Fundamentação Teórica – foram disponibilizados materiais para o desenvolvimento da pesquisa, fundamentação teórica e análise dos dados.

III FASE – Escrita do Artigo/Seminário Final – orientações sobre a realização da escrita dos artigos e o seminário final.



Figura 4 - Biblioteca virtual

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

Os cursos iniciaram a primeira fase referida à metodologia, que foi dividida em quatro unidades: a primeira tratava sobre 'o conhecimento científico', com uma atividade sobre conhecimento científico, na qual deveria ser respondida a questão 'o que é pesquisa'. Na segunda unidade sobre 'pesquisa', foi disponibilizado um fórum com a pergunta 'o que é método científico' e a construção do glossário, em que os professores-formadores disponibilizaram algumas temáticas voltadas ao tema do curso. Na terceira unidade sobre 'técnicas de pesquisa', foi respondida no fórum a questão sobre a opção de pesquisa (qualitativa ou quantitativa) com justificativa, contemplando a importância de se desenvolver um questionário. Na quarta unidade sobre 'artigo científico', os cursistas realizaram a postagem do esboço do artigo.

<p>I FASE - Fundamentos de Metodologia Científica</p> <p>Esta fase contemplará os Fundamentos de Metodologia Científica. Serão 34h de curso, ao longo das quais abordaremos: o conhecimento científico, a pesquisa, técnicas de pesquisa e artigo científico.</p> <p> Fórum de Apresentação - 17/10/14 a 16/11/14</p>
<p>UNIDADE I - O Conhecimento Científico</p> <p> Senso Comum e Conhecimento Científico - 20/10/14 a 16/11/14</p>
<p>UNIDADE II: A Pesquisa</p> <p> Você sabe o que é Método Científico? - 27/10/14 a 16/11/14</p> <p> Glossário de Artigos Científicos - 27/10/14 a 16/11/14</p>
<p>UNIDADE III: Técnicas de Pesquisa</p> <p> Possibilidades e Técnicas de Pesquisa - 03/11/14 a 16/11/14</p>
<p>UNIDADE IV: Artigo Científico</p> <p> Primeiro Esboço de Artigo - 10/11/14 a 15/02/15</p>

Figura 5 - Fase I - Estrutura do curso composta por quatro unidades
Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

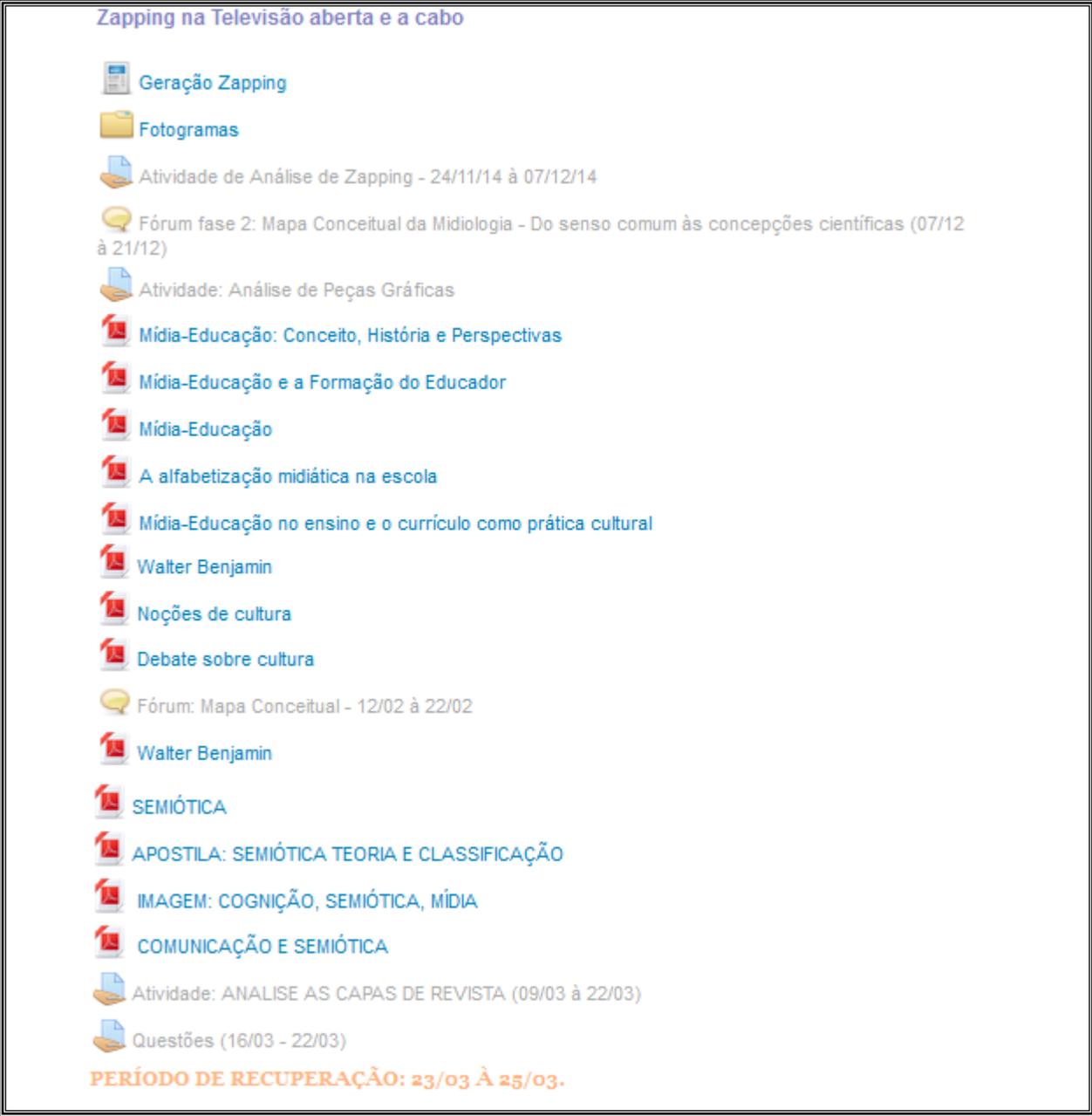
A segunda fase referiu-se à fundamentação teórica. Foi a parte do curso com maior carga horária (96 horas). Tinha por objetivo apresentar os conteúdos teóricos relacionados à temática e realizar a pesquisa com coleta e análise dos dados. A partir da II Fase da fundamentação teórica, cada curso realizou atividades diversificadas, bem como na III Fase, que foi para a elaboração e escrita do artigo. Os cursos 1 e 2 optaram, no final de cada mês, por deixar um período de recuperação, para que os cursistas concluíssem todas as atividades.

A terceira e última fase do projeto aconteceu em 2015 e houve a disponibilização de muitos materiais de apoio, fóruns e, em alguns cursos, *wikis* e orientações sobre o seminário final.

A seguir, apresentam-se as fases II e III dos quatro cursos pesquisados.

Curso 1: a equipe de professores optou por postar textos de apoio, cinco atividades e dois fóruns, além dos encontros presenciais. Nos fóruns, houve

participação de todos os envolvidos no curso. Na III Fase, para a escrita e elaboração do artigo, formaram-se grupos e a *wiki* foi a ferramenta utilizada para a escrita do artigo. Também foram realizados encontros para atender individualmente cada grupo, para uma orientação mais específica e sanar as dúvidas. Apenas os professores realizaram as orientações.



Zapping na Televisão aberta e a cabo

- Geração Zapping
- Fotogramas
- Atividade de Análise de Zapping - 24/11/14 à 07/12/14
- Fórum fase 2: Mapa Conceitual da Midiologia - Do senso comum às concepções científicas (07/12 à 21/12)
- Atividade: Análise de Peças Gráficas
- Mídia-Educação: Conceito, História e Perspectivas
- Mídia-Educação e a Formação do Educador
- Mídia-Educação
- A alfabetização midiática na escola
- Mídia-Educação no ensino e o currículo como prática cultural
- Walter Benjamin
- Noções de cultura
- Debate sobre cultura
- Fórum: Mapa Conceitual - 12/02 à 22/02
- Walter Benjamin
- SEMIÓTICA
- APOSTILA: SEMIÓTICA TEORIA E CLASSIFICAÇÃO
- IMAGEM: COGNIÇÃO, SEMIÓTICA, MÍDIA
- COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA
- Atividade: ANALISE AS CAPAS DE REVISTA (09/03 à 22/03)
- Questões (16/03 - 22/03)

PERÍODO DE RECUPERAÇÃO: 23/03 À 25/03.

Figura 6 - Fase II - Fundamentação teórica/Curso I

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

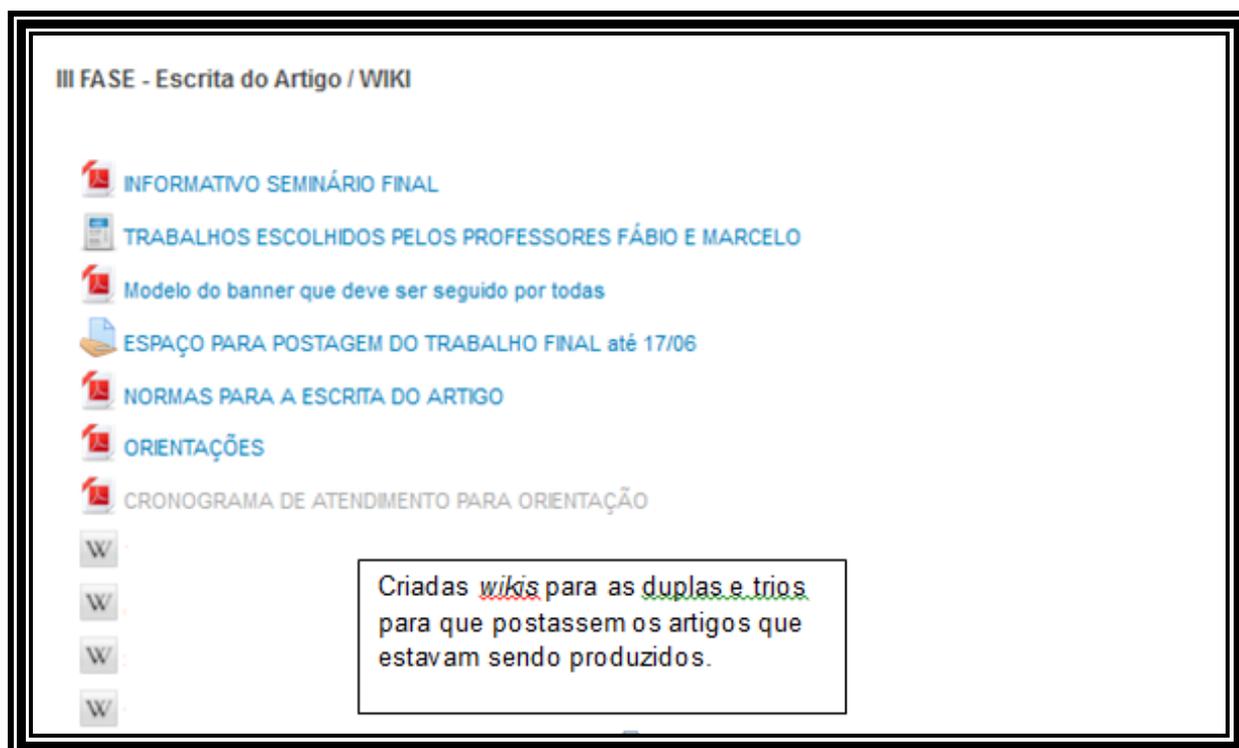


Figura 7 - Fase III - Escrita do artigo/Curso 1

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

Curso 2: a equipe de professores dividiu o conteúdo em três assuntos e o material de apoio foi disponibilizado na biblioteca virtual. Utilizaram-se quatro fóruns e três atividades individuais. Para a escrita do artigo, a equipe solicitou 11 atividades (roteiro do projeto, cronograma de elaboração, tema, cenário, sujeito, metodologia, instrumentos e coleta de dados, entre outros que compõem um artigo). As professoras realizaram a orientação da escrita do artigo. No decorrer do curso, houve a substituição da professora-formadora e dois tutores não quiseram continuar participando com a função de tutoria, não podendo ser substituídos por questões burocráticas.

Apresenta-se, a seguir, a fase inicial do curso, pois a equipe disponibilizou recursos adicionais com informações, orientações, glossário, *slides* dos encontros, além de *chats*, diferente dos demais cursos.

The image shows a screenshot of an educational platform interface, likely Moodle, organized into three distinct sections. The top section is a list of resources, each with a small icon and a text label. The middle section is titled 'BIBLIOTECA VIRTUAL' and contains a list of folders and a document. The bottom section is titled 'Espaço para Interação Síncrona - Chat' and contains a paragraph of text followed by four chat room links, each with a speech bubble icon.

- Fórum de Notícias
- Cibercafé Educacional
- CRONOGRAMA DO CURSO
- DATAS DOS ENCONTROS PRESENCIAIS
- TUTORIAL PARA ALTERAÇÃO DE PERFIL NO AMBIENTE VIRTUAL
- CABEÇALHO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
- Listas de Presença
- Normas de orientação e submissão do artigo final
- Template para o artigo final
- NORMAS ABNT UFPR
- MODELO PARA FAZER O BANNER
- INFORMAÇÕES SOBRE A FINALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
- AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUPESQUISA 2014/2015

BIBLIOTECA VIRTUAL

- I FASE - Fundamentos de Metodologia Científica
- II FASE - Fundamentação Teórica
- III FASE - Escrita do Artigo / Seminário Final
- SLIDES DOS ENCONTROS PRESENCIAIS
- Glossário de Artigos Científicos - de 27/10/14 até as 23h:55m do dia 16/11/14

Espaço para Interação Síncrona - Chat

Prezado(a) cursista, nessa fase de escrita do artigo você e seu grupo poderão utilizar um dos espaços para chat. Entrem e vejam se está disponível. Boa discussão.

- Sala de interação síncrona - chat - 01
- Sala de interação síncrona - chat - 02
- Sala de interação síncrona - chat - 03
- Sala de interação síncrona - chat - 04

Figura 8 - Fase inicial/Curso 2

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

II FASE - Fundamentação Teórica - 17/11/2014 a 12/04/2015

Conceito de Tecnologia, Cibercultura, Formação de Professores

Nessa etapa aprofundaremos as discussões sobre Tecnologias e educação na Cibercultura. Teremos três tópicos norteadores, a saber: Conceito de Tecnologia, Formação de Professores e Cibercultura. Sendo assim, esta fase contemplará a Fundamentação Teórica do Curso. Serão 96 horas, ao longo das quais abordaremos também: fundamentos teóricos, desenvolvimento da pesquisa e análise de dados.

Objetivos:

- Construir, a partir de atividades de uso de mídias, articuladas a reflexões teóricas, o conceito de tecnologias educacionais na e para a Cibercultura; - Conhecer as concepções de tecnologia e, a partir da leitura e discussão com pares, compreender e construir um conceito de tecnologia que sirva de subsídio para a prática pedagógica; - Reconhecer o contexto cultural contemporânea que habitamos como Cibercultura.

EXEMPLOS - questionário e guia para entrevista

 Exemplo de guia de entrevista

 Exemplo de Questionário

UNIDADE I - Conceitos de Tecnologia

 Conceitos e imagens produzidas pelos grupos

 Vídeo Sugerido no Encontro Presencial: Metodologia ou Tecnologia?

 Qual o meu conceito de tecnologia? de 24/11/2014 até 23:55 de 30/11/2014

 Articulando debate, conceito pessoal de tecnologia e fundamentos teóricos

 Pesquisador da própria prática

Repescagem de 15/12/2014 a 20/12/2014

UNIDADE II - Cibercultura e o(a) professor(a) e sua jornada com a tecnologia

 E o professor falou: podem anotar! - até 23h:55min do dia 08/03/2015

 Minha história de vida, trajetória de formação, profissionalização tem relação com a tecnologia? - até 23h:55min do dia 08/03/2015

 Experiências com a tecnologia enquanto estudante e como docente - até 23h:55min do dia 08/03/2015

 Sentir medo é manifestação de que estamos vivos - Freire (1993) - até 23h:55min 08/03/2015

UNIDADE III - Iniciando o Desenvolvimento da Pesquisa

 Roteiro de Pesquisa - Detalhamento do trio - até 23h:55min do dia 15/03/2015

 Busca e seleção de artigos em base de dados - até 23h:55min dia 15/03/2015

 Roteiro/modelo para o registro dos artigos, dissertações e/ou teses

 Seleção de 3 artigos, dissertações ou teses sobre o seu tema

Repescagem

Figura 9 - Fundamentação teórica/Curso 2

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

UNIDADE IV - Detalhando o Roteiro e Coletando os Dados

-  Relatoria Temáticas-Tutora
-  Relatoria temáticas - Tutor
-  Relatoria Temáticas-Tutora
-  Fórum - Tirando dúvidas e Debatendo

Primeira quinzena

-  Cronograma de pesquisa e trabalho do grupo - detalhamento em tabela ou quadro
-  Tema da pesquisa - até 29/03/2015 às 23h:55min
-  Cenário e sujeitos da pesquisa - Aonde, quantos são e quem são? até 29/03/2015 às 23h:55min
-  Metodologia da pesquisa - Qual nossa visão metodológica? até 29/03/2015 as 23h:55min
-  Instrumentos de coleta de dados - até 29/03/2015 às 23h:55min

Segunda quinzena

-  Coleta de dados e pré-análise - até 12/04/2014 às 23h:55min
-  Primeira Versão do Resumo do artigo - até 12/04/2015 as 23h:55min

Figura 10 - Continuação da fundamentação teórica/Curso 2

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

III FASE - Escrita do Artigo / Seminário Final - 13/04/2015 a 15/06/2015

Iniciamos a FASE III de nosso curso, estamos na reta final dessa jornada. Esta fase contemplará a Escrita completa do Artigo com base nas orientações online aqui no AVA e offline no DECOM/UFPR culminando na apresentação dos resultados no Seminário Final no dia 15/06/2015. Nessa fase serão 48h de curso.

Cada grupo terá um(a) orientadora (o):

Grupo 1 -
 Grupo 2 -
 Grupo 3 -
 Relatoria 13/04 -

UNIDADE I - Construção do artigo final etapa 1

 Template para o artigo final

 Atividade 1 - (Autorizações sujeitos da Pesquisa) Finalização da coleta de dados - até o próximo presencial

 Atividade 2 - Início da escrita do artigo no template com formação indicada pela coordenação do Edupesquisa - até 23h 26/04/2015

 Atividade 3 - Escrita do referencial - até 23h de 26/04/2015

 Atividade 4 - Transformar a pré-análise em análise - até 23h do dia 26/04/2015

UNIDADE II - Construção do Artigo Final Etapa 2

 Apresentação em slides(versão preliminar) para orientação coletiva até 21/05/2015

 Versão penúltima do artigo já formatado e com todos os itens até 24/05/2015

ARTIGOS FINALIZADOS 10/06/2015

UNIDADE III - Artigo Versão Final Pronta e Formatada

 Penúltima orientação do Artigo pronto e formatado até 23 horas 10/06/2015

 Versão pronta do artigo 15/06/2015

 Artigos Finais de cada grupo - para socializar as versões finais em PDF Até 15/06/2015

 Apresentações dos artigos em slides(versão final) - até 23 horas de 15/06/2015

 Banners para o seminário

Seminário Final 19/06/2015

 Fotos das apresentações

Figura 11 - III Fase: Escrita do artigo/Curso 2
 Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

Curso 3: a equipe de professores dividiu o conteúdo em três assuntos. O material de apoio foi disponibilizado na biblioteca virtual. Utilizaram-se quatro

fóruns, além de três atividades individuais. Para a elaboração do artigo, a equipe optou por postar várias orientações, criou *wikis* para cada grupo e teve orientações de professores e tutores, sendo a distância e presencial.

II FASE - Fundamentação Teórica



Esta fase contemplará a Fundamentação Teórica do Curso. Serão 96h de curso ao longo das quais abordaremos: fundamentos teóricos, desenvolvimento da pesquisa e análise de dados.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

- Atividade 01 - DESCOBRINDO AS IM NA SUA ROTINA - 20/11 a 30/11
- Atividade 02 - AS IM NA ROTINA DA ESCOLA - 26/11 a 07/12
- Atividade 03 - EXPLORANDO IMAGENS - 08/12 a 15/12

EXPRESSÃO GRÁFICA

- Atividade 04 - APLICANDO A EXPRESSÃO GRÁFICA - 12/12 a 21/12
- Atividade 05 - EXPLORANDO A EXPRESSÃO GRÁFICA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

- REDEFININDO O CONCEITO DE TECNOLOGIA - 09/03 a 23/03
- ALGUNS DESAFIOS DO AMBIENTE ESCOLAR - 16/03 a 30/03

Figura 12 - Fase II: Fundamentação teórica/Curso 3

Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

III FASE - Escrita do Artigo / Seminário Final

Esta fase contemplará a Escrita do Artigo e o Seminário e o Seminário Final. Serão 48h de curso.

 1a ORIENTAÇÃO - 16/03 a 30/03

 2a ORIENTAÇÃO - 06/04 a 27/04

 3a ORIENTAÇÃO - 04/05 a 18/05

 4a ORIENTAÇÃO - 25/05 a 01/06

ENTREGA DO ARTIGO: 07/06

ESCRITA DO ARTIGO - Profa

ESCRITA DO ARTIGO - Prof

Figura 13 - Fase III: Escrita do artigo/Curso 3

Fonte: AVA da Secretaria Municipal de Curitiba

Curso 4: foi dividido em quatro módulos. Cada um estruturado com um texto de apoio, uma atividade e um fórum. Para a escrita do artigo, foram disponibilizadas várias orientações e normas de formatação, bem como um fórum específico para cada cursista conversar com o professor-formador.

Antes da entrega do artigo, foi aberto mais um fórum para que os cursistas pudessem realizar troca de ideias sobre sua produção.

Módulo 1 – Conceitual

Período: 24/11 a 07/12

Disciplina: *Cultura, consumo e mídia: identificando a cultura midiática de professores e alunos*
 Profa. Dra.

Levando em conta a crescente importância que os meios de comunicação têm na vida das pessoas, na formação de seu gosto, sua identidade e seu imaginário, este tópico do programa convida o professor a conhecer essa cultura midiática da qual participam seus alunos. Serão considerados, por outro lado, os índices e os hábitos de consumo dos membros da comunidade escolar em relação aos produtos culturais veiculados pelos meios de comunicação. Além disso, é discutida nesse módulo a importância da incorporação pela escola das diversas linguagens da comunicação, tendo em vista o fortalecimento das habilidades e competências dos alunos, razão principal de todo esforço pedagógico.

-  Material de Estudo
-  Atividade 07 - Tecnologias e comunicação
-  Atividade 08 - Educomunicação

Módulo 2 - Impressos

Período: 01/12 a 13/12

Disciplina: *Linguagem impressa: características gerais e uso na escola*
 Prof. Me.

A disciplina propiciará aos docentes a conhecerem a linguagem impressa, especialmente a do jornal, e as diversas possibilidades do seu uso na escola de forma crítica e favorecedora da aprendizagem. Apresentará ainda experiências práticas desenvolvidas no ensino formal.

-  Material de Estudo
-  Atividade 09 - Fórum: "Lendo criticamente e lendo criativamente"
-  Atividade 10 - O impresso do Bairro

Figura 14 - Fase II Fundamentação teórica (Módulo 1 e 2)/Curso 4
 Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

Módulo 3 - Audiovisual

Período: 08/12 a 19/12

Disciplina: *Linguagem audiovisual: características gerais e uso na escola*
 Profa. Ma.

A disciplina propiciará aos docentes conhecer a linguagem audiovisual, com foco no rádio e televisão, e as diversas possibilidades do seu uso na escola de forma crítica e favorecedora da aprendizagem. Apresentará ainda experiências práticas desenvolvidas no ensino formal.

-  Material de Estudo
-  Atividade 11 - Audiovisual em Sala de Aula
-  Atividade 12 - Programa de Rádio

Módulo 4 - Internet

Período: 16/12 a 15/02/2015

Disciplina: *O uso da internet e das mídias digitais na escola*
 Profa. Ma.

A disciplina propiciará aos docentes a conhecerem a linguagem da internet e das mídias digitais e as diversas possibilidades do seu uso na escola de forma crítica e favorecedora da aprendizagem. Apresentará ainda experiências práticas desenvolvidas no ensino formal.

-  Material de Estudo
-  Atividade 13 - Estratégia de Uso da Internet
-  Site Conteúdo - Módulo 4 - Internet

Figura 15 - Continuação: Fundamentação teórica (Módulo 3 e 4)
 Fonte: AVA da Secretaria Municipal da Educação

III FASE - Escrita do Artigo / Seminário Final

Documentos importantes

Antes de participar do Fórum de Comunicação Cursistas e Orientadores e de realizar as atividades propostas, consulte os materiais abaixo.

-  [Orientações para a produção do artigo e cronograma de escrita](#)
-  [Listagem dos cursistas, artigos e orientadores](#)
-  [Modelo de tarefa](#)
-  [Normas para a formatação do Artigo](#)
-  [Orientações para a submissão do artigo final](#)
-  [Modelo do banner para Seminário Final \(19/06\)](#)

Banner para os cursistas selecionados para a apresentação do artigo no seminário final.

Fóruns de comunicação: cursistas e orientadores

Após consultar a "Lista de cursistas, artigos e orientadores" presente-se a seu(sua) orientador(a) e sempre que tiver uma dúvida, utilize esse fórum para se comunicar com ele (ela).

-  [Orientadora](#)
-  [Orientadora](#)
-  [Orientador](#)
-  [Orientador](#)
-  [Orientadora](#)
-  [Orientadora](#)

Atividades

-  [Atividade Opcional - Fórum para Formação de Grupos de Escrita](#)
-  [Atividade 14 - Formulário: Dados para a produção do artigo](#)
-  [Atividade 15 - Produção do Projeto de pesquisa: desenvolvendo do do 1º ao 4º passo](#)
-  [Atividade 16 - Produção do Projeto de pesquisa: desenvolvendo do do 5º ao 7º passo](#)
-  [Atividade 17 - Produção do artigo final](#)
-  [Atividade 18 - Entrega do artigo final](#)
-  [Atividade 19 - ESPAÇO PARA POSTAGEM DO TRABALHO FINAL](#)
-  [Atividade Opcional - Compartilhando e discutindo os artigos com os colegas](#)

Figura 16 – Fase III: Escrita do artigo/Curso 4
 Fonte: AVA da Secretaria Municipal de Curitiba

Nos cursos analisados, o fórum de notícias foi muito utilizado por professores- formadores e tutores.

Também foram disponibilizadas, pela coordenação do projeto, em todas as salas virtuais, normas de orientação para a escrita do artigo, informando que os professores deveriam realizar as demais orientações.

Nos cursos analisados, foram utilizadas as interações descritas por Moore. A interação do aluno com o conteúdo foi um processo de aprendizado planejado de um determinado conteúdo, auxiliado pelos professores. Cada cursista precisou elaborar o seu conhecimento, por meio da inserção pessoal das informações em estruturas de aprendizagem existentes. É a interação com o conteúdo que resulta nas alterações da compreensão do aluno. A interação do aluno com o professor foi fundamental para a maioria dos alunos. Após a interação com o conteúdo, os professores auxiliaram os cursistas na compreensão. Após a compreensão, auxiliaram os alunos a aplicar o que aprenderam. A interação aluno-aluno aconteceu de forma on-line, nos fóruns de discussão e *wikis*. Nos encontros presenciais, houve a interação entre os cursistas, com conversas formais e participação nos encontros. As discussões entre os alunos foram valiosas e motivadoras, pois favoreceram a reflexão sobre o conteúdo que foi apresentado.

4.3 COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS

De acordo com as normas definidas pela coordenação do projeto, os artigos poderiam ser realizados em grupo, cada um composto por três cursistas e um professor-formador.

Optou-se por realizar uma análise dos resumos de cada artigo dos cursos, utilizando os seguintes critérios:

- Quantidade de artigos completa,
- Quantidade em que faltam objetivos,
- Quantidade em que falta metodologia,
- Quantidade em que faltam resultados,
- Quantidade em que faltam todos os itens.

Curso 1: foram entregues 30 artigos.

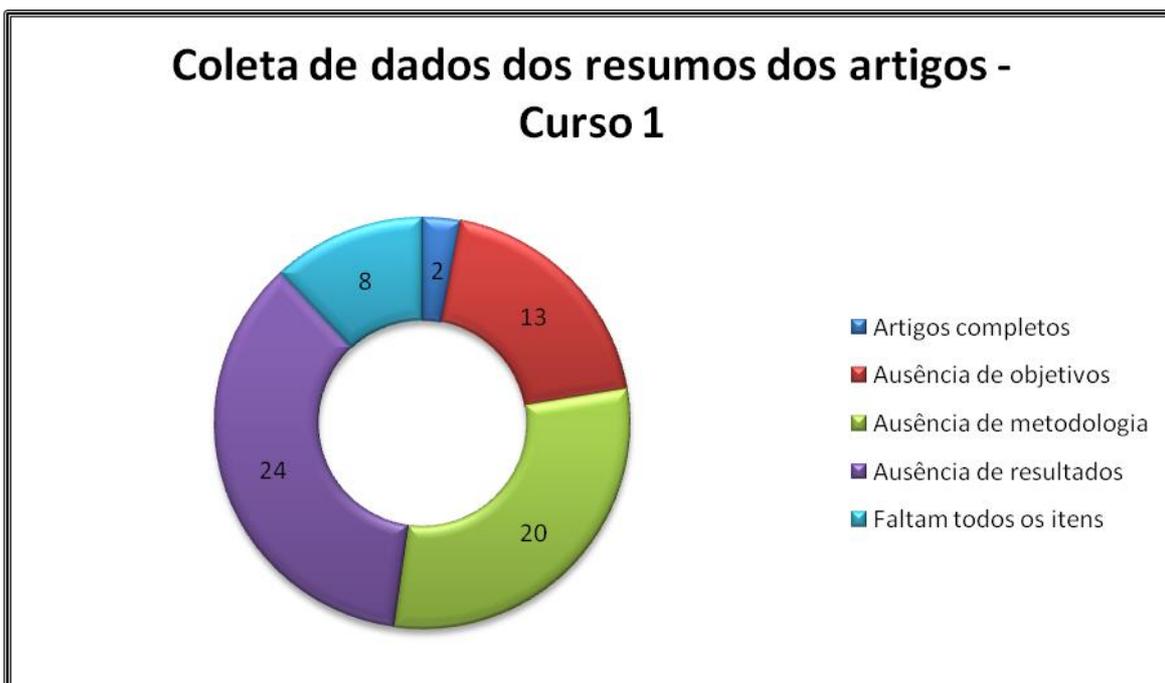


Gráfico 5 - Dados dos resumos dos artigos do Curso 1

Fonte: Elaborado pela autora

Curso 2: foram entregues 22 artigos.

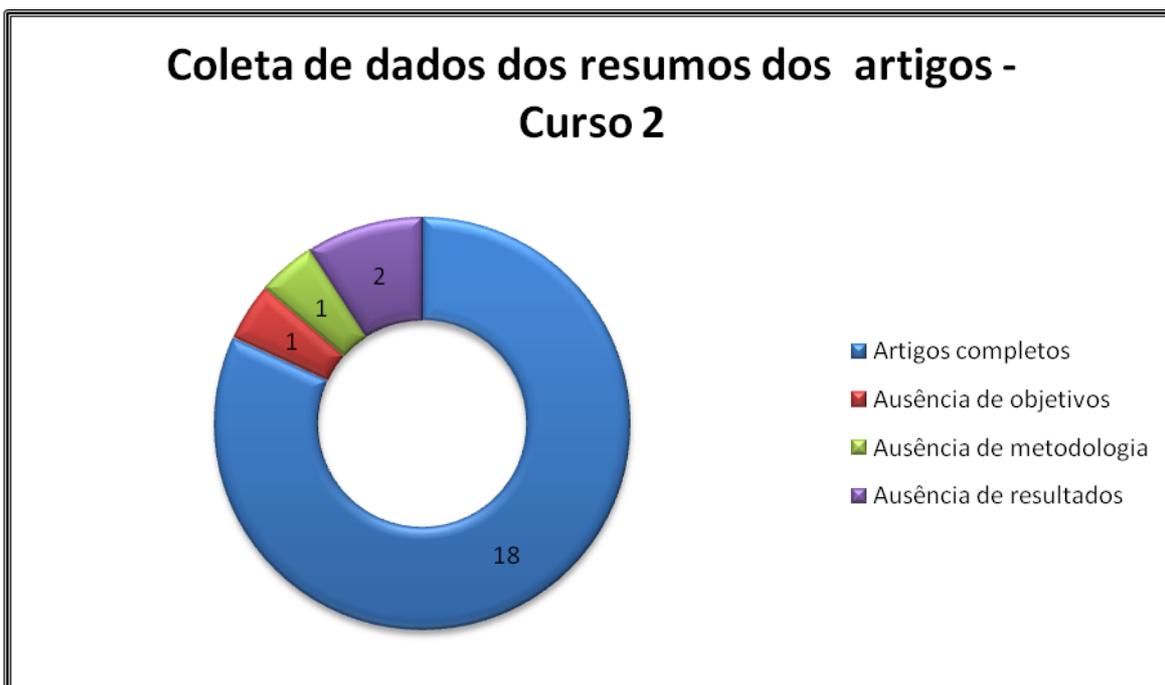


Gráfico 6 - Dados dos resumos dos artigos do Curso 2

Fonte: Elaborado pela autora

Curso 3: foram entregues 24 artigos.

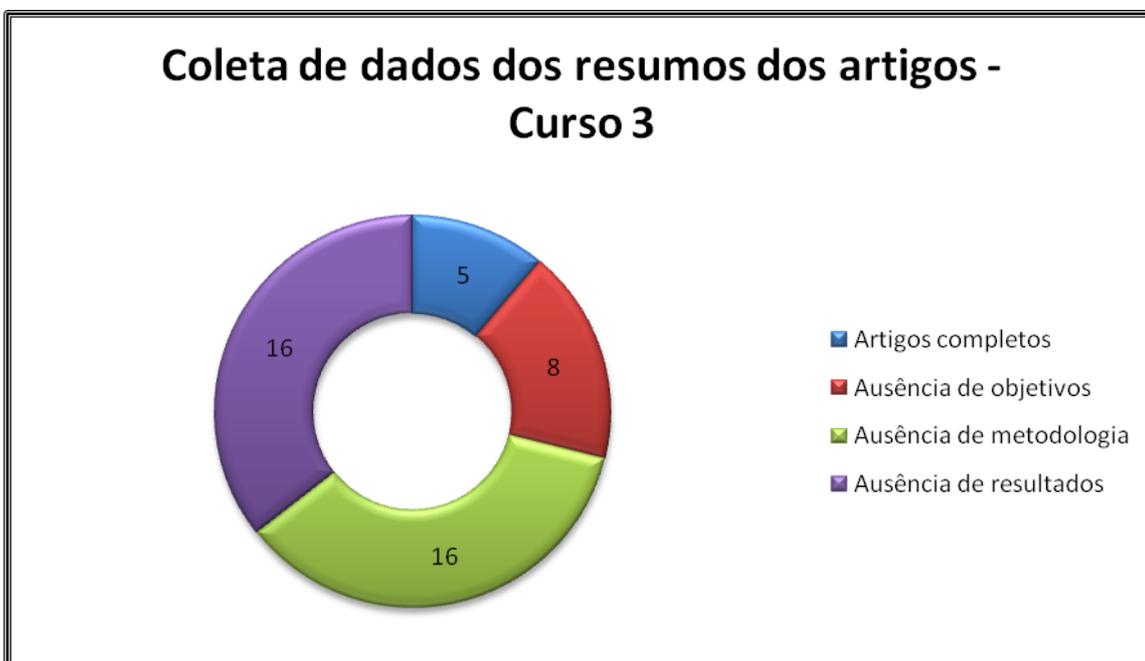


Gráfico 7 - Dados dos resumos dos artigos do Curso 3

Fonte: Elaborado pela autora

Curso 4: foram entregues 38 artigos.



Gráfico 8 - Dados dos resumos dos artigos do Curso 4

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se, pelos resumos analisados dos artigos, que houve um pequeno número de cursistas que conseguiu realizar a escrita com o alcance de todos os critérios, mesmo não levando em consideração o número mínimo de 250 palavras. Obteve-se um número superior a 90% de artigos em cada curso, em que os participantes não conseguiram escrever o número mínimo de palavras solicitadas. Por isso, optou-se por não apresentar em gráficos.

Foram disponibilizadas muitas informações (oferta de *chats*, fóruns e materiais). Isso fez com que os alunos ficassem na área de conforto, não buscando novos conhecimentos. Dessa forma, não desenvolveram autonomia necessária para criar um artigo científico mais elaborado.

Apenas o curso 4 disponibilizou um fórum para que os cursistas trocassem ideias sobre os artigos. Ressalta-se que o curso 2 disponibilizou um fórum chamado “Cibercafé Educacional”, com a finalidade de troca de ideias sobre o tema do curso. Nesse fórum, a participação não foi obrigatória.

Analisando os artigos apresentados, considerou-se que a grande maioria realizou uma pesquisa no local de trabalho, com outros profissionais da educação,

alunos e suas famílias, não produzindo um estudo mais aprofundado sobre o assunto abordado.

4.3.1 Classificando os tipos de pesquisa em cada curso

A pesquisa surge no momento em que se levantam dúvidas sobre algum tema e as suas respostas visam às maneiras que conduzem o pesquisador a buscar algum resultado com o seu trabalho científico. As grandes pesquisas são finalizadas sempre pela suposição de uma pergunta, que gerou várias investigações e interpretações para se chegar ao resultado.

A forma da pesquisa é a metodologia, caminho que o pesquisador escolheu para chegar à conclusão de sua pesquisa.

Existem dois tipos de pesquisa, a qualitativa e a quantitativa. Ambas são neutras em relação ao tema e à área estudada pelo pesquisador, pois apresentarão um marco além do tipo de pesquisa que será apresentada a seguir.

Gil (2008) apresenta duas classificações principais: tipos de pesquisa que relacionam os seus objetivos, e os procedimentos técnicos utilizados.

Quanto aos objetivos, estabelecem marco teórico e aproximação conceitual:

Exploratória

Inclui levantamento bibliográfico, entrevistas e/ou questionários com pessoas envolvidas com o problema de pesquisa. Serve para construir hipóteses e tornar o problema mais explícito. Na maioria das vezes, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Descritiva

Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática. É empregada para conhecer características de um grupo ou estabelecer relação entre variáveis (distribuição por idade, sexo, procedência, escolaridade, etc.), ou ainda para levantar opiniões de uma população. O tipo mais comum é o *survey*¹.

Explicativa

Geralmente continua uma pesquisa exploratória ou descritiva. Quer identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos

¹ É uma pesquisa que permite a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de um determinado grupo de pessoas.

fenômenos. Nessa categoria, encontram-se as pesquisas experimentais (ciências naturais) e ex-post-fato (ciências sociais). A dificuldade de realizar essa pesquisa em ciências sociais se deve ao fato de que é impossível controlar e isolar fenômenos do comportamento humano.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados:

Para analisar as experiências baseadas em experiências e observações e para comparar a teoria com os fatos reais, é necessário idealizar um modelo da pesquisa. Esse modelo recebe o nome de *design*, que é traduzido como delineamento, sendo a tradução mais adequada, pois expressa as ideias de modelo, sinopse e plano.

O delineamento refere-se à organização da pesquisa na sua totalidade, que integra a diagramação e a previsão de análise e interpretação da coleta de dados. Dessa forma, o delineamento abrange o ambiente em que se realiza a coleta de dados e as variáveis envolvidas.

As pesquisas podem ser classificadas segundo o seu delineamento, por meio dos procedimentos técnicos de coleta e análise dados, podendo ser indicadas em linhas gerais. A parte mais importante para o reconhecimento de um delineamento é o procedimento escolhido para a coleta de dados.

Há dois grupos de delineamento: um refere-se a dados fornecidos por pessoas, pesquisa bibliográfica e documental; o outro à pesquisa experimental, ao estudo de caso, à pesquisa *ex-postfacto*², à pesquisa participante e à pesquisa-ação.

Realizada a leitura dos artigos recebidos, é estabelecido o critério quanto aos objetivos, para classificar os tipos de pesquisa que ficaram evidentes em cada curso analisado.

No curso 1, houve um número maior de artigos para a pesquisa exploratória.

² É uma investigação sistemática em que o pesquisador realiza a busca por diversos acontecimentos do passado.

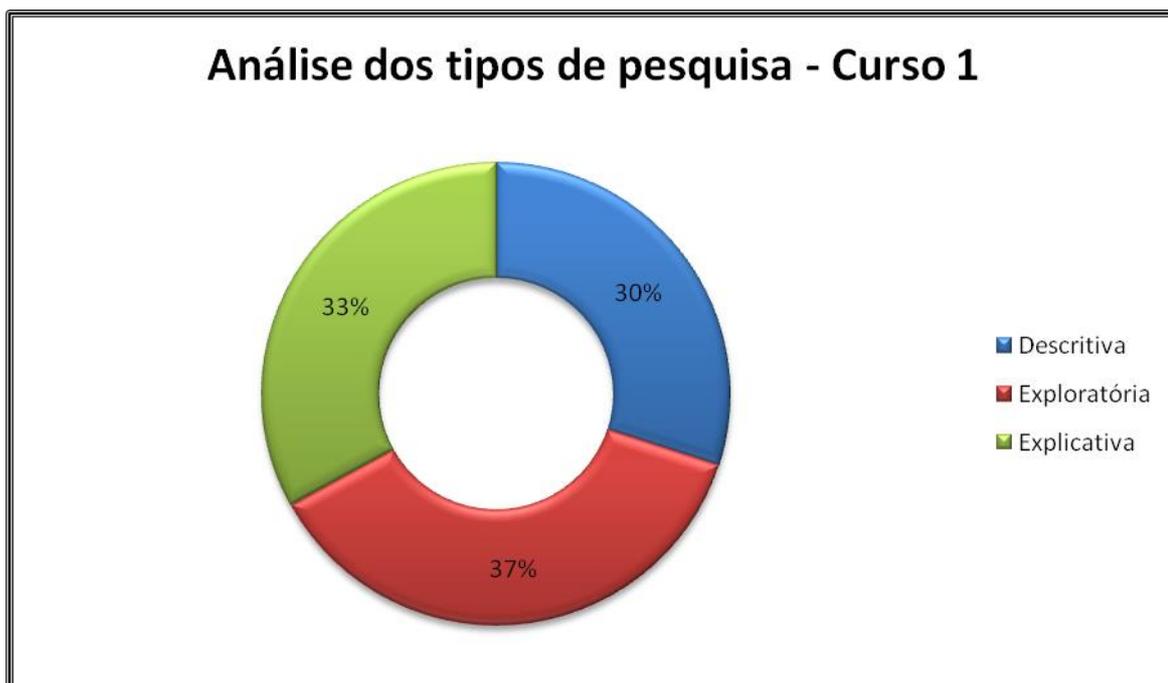


Gráfico 9 - Análise dos tipos de pesquisa do Curso 1

Fonte: Elaborado pela autora

No curso 2, a pesquisa do tipo descritiva ficou bem evidente, totalizando 82% dos artigos.

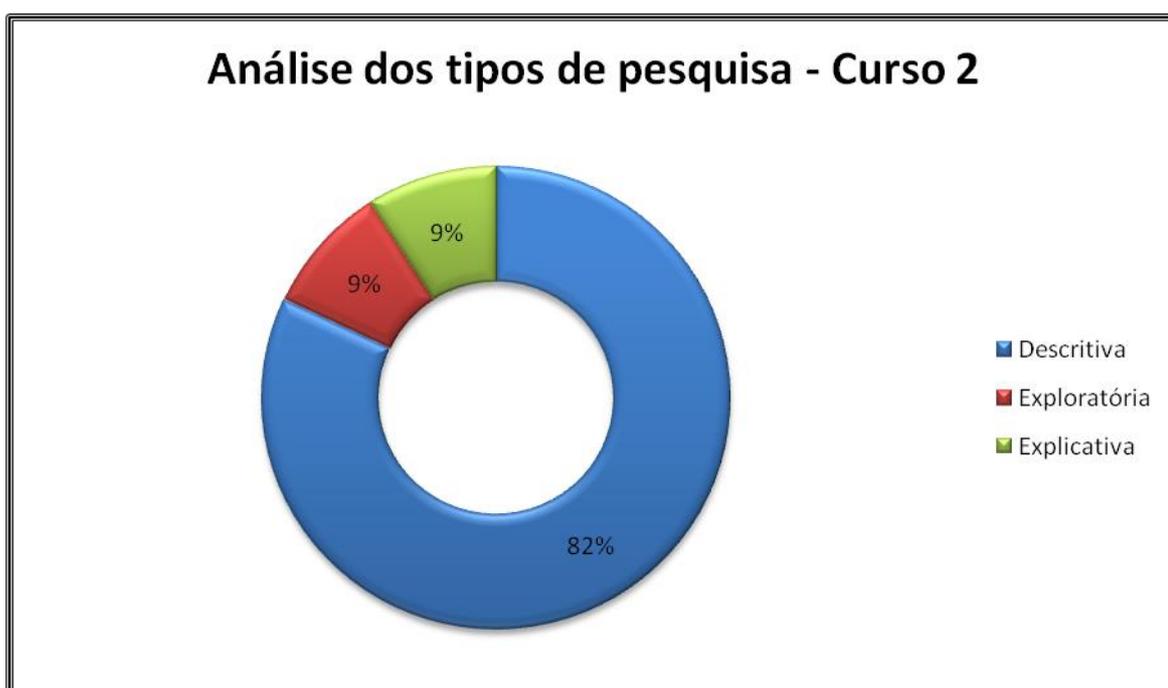


Gráfico 10 - Análise dos tipos de pesquisa do Curso 2

Fonte: Elaborado pela autora

No curso 3, a pesquisa explicativa ficou com mais evidência.

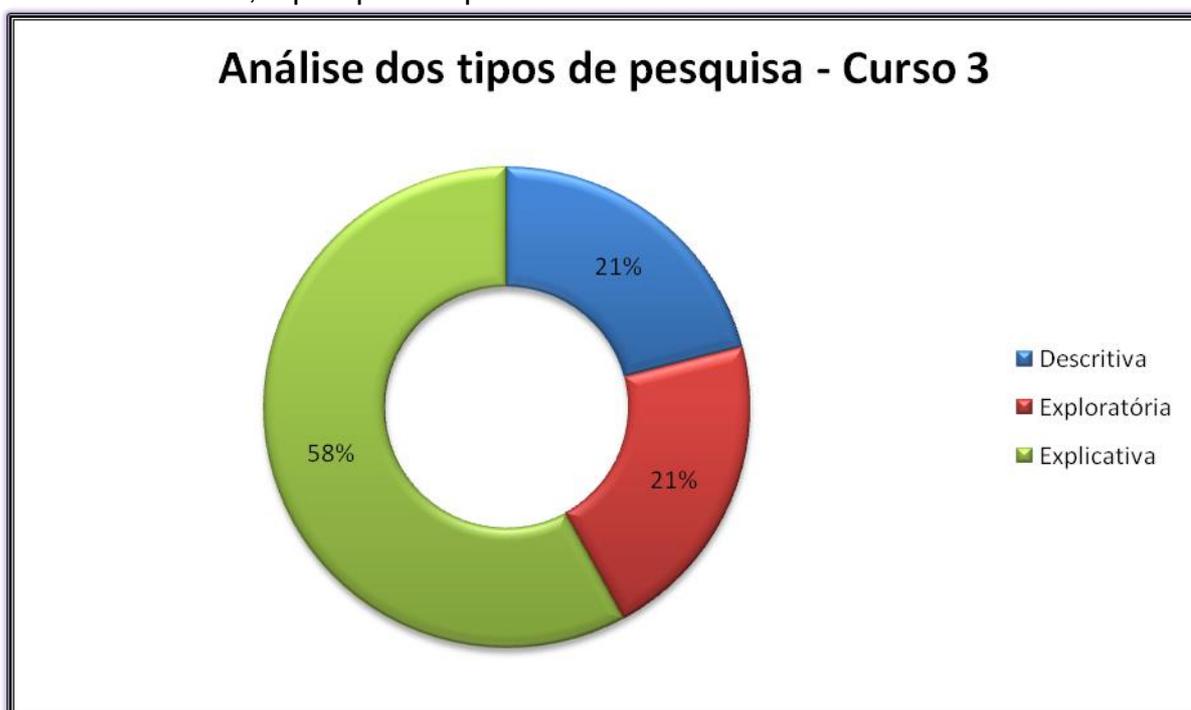


Gráfico 11 - Análise dos tipos de pesquisa do Curso 3

Fonte: Elaborado pela autora

No curso 4, o tipo da pesquisa ficou mais distribuído, mas a pesquisa explicativa ficou mais evidente.

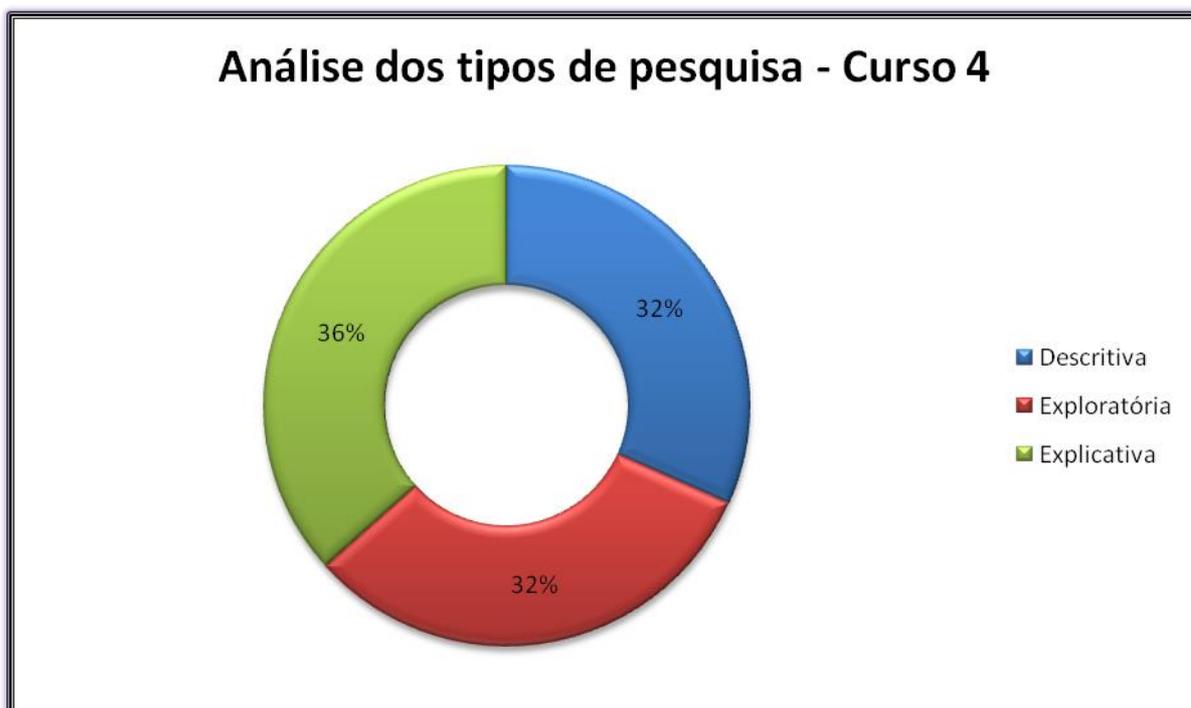


Gráfico 12 - Análise dos tipos de pesquisa do Curso 4

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os gráficos apresentados, no curso 1, a pesquisa exploratória teve mais apresentações. No curso 2, a pesquisa descritiva teve grande representatividade. A pesquisa explicativa nos cursos 3 e 4 teve maior índice de apresentações. Considera-se que o resultado representa o trabalho desenvolvido pelos professores de cada curso. A forma de orientação, o auxílio para a escolha do tema e a forma de pesquisa foram fatores que se observaram nos encontros de orientação para a escrita do artigo. Os materiais que ficaram disponíveis na sala virtual de cada sala também é um fator que contribuiu para o resultado obtido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o desenvolvimento do Projeto Edupesquisa nos anos 2014-2015, o qual promoveu uma formação na modalidade semipresencial aos professores e pedagogos da SME de Curitiba. Essa formação foi um marco dentro da SME, com a orientação dos professores da UFPR, que possibilitou um olhar diferente para a busca de mais conhecimentos e novas práticas de ensino.

O Projeto Edupesquisa conseguiu romper barreiras com a utilização de recursos tecnológicos, especialmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE), além de que grande parte dos cursistas realizou pela primeira vez a escrita de um artigo. Houve poucas desistências por motivos de saúde, dificuldade para utilizar o ambiente virtual e motivos pessoais.

Ao longo do Projeto, cursistas, professores e tutores tiveram ampla participação. O ambiente virtual de aprendizagem favoreceu a relação com os professores, que, por meio do Diálogo constante, reduziu a Distância Transacional. No que diz respeito à Estrutura do Curso, foram apresentados, em cada um, diversos tipos de mídia, proporcionando aos cursistas a ampliação de conhecimentos, favorecendo um rico diálogo por meio dos fóruns de discussão entre professores e cursistas. Observou-se que a variável Autonomia da Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), tão almejada no meio educacional, em especial na EAD, teve a tentativa em levar o cursista a construí-la ao longo do processo.

Esta pesquisa sucedeu-se de forma quantitativa, contribuindo significativamente para que novos cursos de formação que visem à prática da pesquisa com instituições de ensino superior se intensifiquem continuamente. Os professores precisam aprimorar as competências e habilidades na sua prática educativa.

Apesar de a maioria dos cursistas deixarem faltando, nos resumos, alguns itens necessários para a escrita do artigo científico, todos conseguiram entregar a escrita de um trabalho. Dessa forma, surge o problema da pesquisa que foi **verificar a partir da leitura dos artigos, qual foi o tipo da pesquisa que se tornou mais evidente em cada curso analisado?** Por meio das análises dos artigos e observações nos cursos, concluiu-se que o fator determinante para o

resultado do tipo de pesquisa foi relevante para cada curso, a maneira que a equipe docente dos cursos conduziu o curso, por meio de orientações individuais e grupais, bem como o tipo de interação professor/aluno no AVA.

O projeto foi muito significativo, estimulando a formação pela prática da pesquisa com orientação dos professores-formadores e tutores, favorecendo a produção do conhecimento científico. Conseguiu fazer com que os cursistas, desenvolvessem o interesse pela pesquisa científica, dessa forma, oportunizando a interação com o meio acadêmico, com profissionais que têm objetivos voltados a novos conhecimentos.

Para trabalhos futuros, é necessário que se intensifique cada vez mais a formação continuada dos professores, estimulando a busca e ampliação de novos conhecimentos em parcerias com universidades.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. Getting the mix right again: An updated and theoretical rationale for interaction. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10515/sy5n58d00>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas. Autores Associados, 2006.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**. IBEPEx. Curitiba, 2008.

BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. **Decreto 5.622** de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> . Acesso em: 27 out. 2015.

DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. , Papel e função do erro na avaliação escolar. **Caderno de Pesquisas**. São Paulo, n. 74, 1990.

DELGADO, L. et al **Uso da plataforma Moodle no suporte ao ensino de graduação semi-presencial**. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200870511PM.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

EDUCAÇÃO. S. M. **Manual**. Projeto Escola & Universidade. Curitiba: SME, 2006.

FALQUETO, D. N. et al **Tecnologias na EAD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle**. 2008. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta1/artigo.asp?artigo=1866>> Acesso em: 08 set. 2015.

FREDERICKSEN, E.; PICKETT, A.; SHEA, P.; PELZ, W.; SWAN, K. **Learning Workshop on Asynchronous Learning Networks**. Olin College - Sloan-C, 2000

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILBERT, S.D. **How to be a Successful On-Line Student**. New York, McGraw-Hill, 2001.

HADJI, C.. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOLMBERG, B.. A discipline of distance education. **Journal of distance education/ Revue de l'enseignement à distance**, Automne, v.1.1, 1986. Disponível em: < <http://www.ijede.ca/index.php/jde/article/viewFile/306/763>> Acessado em 13 abr. 2016.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3.ed. London: Routledge, 1996.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

MARTINS, O. B. Educação superior a distância: uma modalidade de educação permanente. In: _____. **Educação a distância**: alternativa para a construção da cidadania. Belém: UFPA, 1996.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2008.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN. E. (Org.) **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2001, p. 93-110.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDES, K. V.M. **O projeto escola & universidade na formação continuada de professores**. Curitiba, Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de professores e Novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 2008.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.9, p.1-49, 2010.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S.; TANCREDI, R.M.S.P. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4. Disponível em < <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63> >. Acesso em 25 maio. 2016.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. Publicado em Keegan, D. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevêdo. Disponível em: . Acesso em: 01/06/2015

_____. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. **Theoretical principles of distance education**. New York: Routledge, 1993.

_____. **From Chautauqua to the Virtual University: A century of distance education in the United States**. Columbus: The Ohio State University, 2003. Disponível em: <http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/24/23/b0.pdf> Acessado em 12 nov. 2015.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____. **Educação a Distância: Sistema de Aprendizagem on-line**. Tradução, Revisão Técnica: Renata Aquino Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **O que é Educação a Distância**. 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> . Acesso 01. Jul. 2015

MORIN, E.. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle**: como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância.: São Paulo: Farol do Forte, 2009.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição**: tendências e desafios. Novo Hamburgo: Unisinos, 2003.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. **Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation in outline**. In: SEWART, D. et all. Distance Education: International Perspective. Londres/Nova Iorque: Croomhelm/St. Martin's, 1973.

PRETI, O. (org.). **Educação à distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT. Brasília: Plano, 1996.

SABBATINI, R. M. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet** .A Plataforma Moodle. Edumed, 2007. Disponível em:<<http://www.EAD.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2015.

SOUZA, M. de F. G. de. Universidade de Brasília - Experiência do CEAD. 1994/95. **Revista Educação a Distância**. INED - Instituto Nacional de Educação a Distância, nº 7, 1996.

TAROUCO, L. **Tecnologia para aprender/comunicar a distância**. In: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: EsuD, 2008.

TRACTENBERG, L.; TRACTENBERG, R. **Seis competências essenciais da docência online independente**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007113218PM.pdf>. Acessado em: 12 de abr. de 2016.

WORTHEN, B.; SANDERS, J.; FITZPATRICK, J. **Avaliação de programas**: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente, 2004.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seus cenários e seus protagonistas.**
Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ANEXOS

1. Apresentação dos Cursos

CURSO	EMENTA	OBJETIVOS
1	<ul style="list-style-type: none"> ● Síntese das teorias da comunicação de massa. ● Dimensões da Mídia-Educação. ● Mediação e Recepção. ● Análise de produtos midiáticos. ● Estudos de Recepção. ● Fundamentos e Práticas da Mídia-Educação. 	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar as possibilidades didático-pedagógicas abertas aos professores da rede municipal, pelos pressupostos da Mídia-Educação, para concentrar-se nas abordagens observacionais, nos estudos de recepção e de mediação/interlocução sobre/com a mídia em grupos sociais como escolares, jovens e crianças. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permitir aos professores compreender criticamente as relações dos conglomerados midiáticos – análise de conteúdo de mensagens, reconhecimento das condições de produção das mensagens midiáticas, descrição dos efeitos das mensagens midiáticas na audiência; - Difundir os preceitos da Mídia-Educação e as concepções de Esclarecimento e Mediação; - Desenvolver estudo crítico da mídia e das produções midiáticas, numa perspectiva interdisciplinar; - Promover discussões de caráter crítico relacionadas a temas frequentemente encontrados na mídia e que envolvam os saberes das diferentes disciplinas a fim de fomentar os temas para a

		<p>produção de artigos pelos professores. (Ex: recursos e efeitos de mídia impressa e eletrônica, debate sobre a influência do discurso midiático nos diferentes campos do conhecimento, dependência e inclusão digital, produção de massa crítica sobre cultura do consumo etc.).</p>
2	<p>Construir, a partir de atividades de uso e produção de mídias, articuladas a reflexões teóricas, o conceito de tecnologias educacionais na e para a Cibercultura. Além disso poderemos ainda conhecer as concepções de tecnologia e, a partir da leitura e discussão com pares, compreender e construir um conceito de tecnologia que sirva de subsídio para a prática pedagógica, reconhecendo assim o contexto cultural contemporâneo que habitamos como Cibercultura.</p>	<p>GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir, a partir de atividades de uso e produção de mídias, articuladas a reflexões teóricas, o conceito de tecnologias educacionais na e para a Cibercultura; - Conhecer as concepções de tecnologia e, a partir da leitura e discussão com pares, compreender e construir um conceito de tecnologia que sirva de subsídio para a prática pedagógica; - Reconhecer o contexto cultural contemporâneo que habitamos como Cibercultura. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a prática docente e o uso das tecnologias na educação; - Desenvolver pesquisas junto aos profissionais da rede, a fim de ouvir os mesmos sobre seu processo de formação; - Explorar repositórios de conteúdos digitais desenvolvendo /

	<p>Acreditamos na constituição da estruturação desta proposta de formação para o uso de tecnologias educacionais que leve em conta o "humano", e a efetiva articulação entre a teoria e a prática do professor. "</p>	<p>produzindo atividades para serem utilizadas em sala de aula;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e manusear softwares para edição de áudio, vídeo, imagens, etc., e articular sua utilização em atividades pedagógicas; - Promover a compartilhamento de experiências sobre o uso das tecnologias educacionais na rede municipal de ensino entre os participantes efetivos do projeto; - Viabilizar a produção e publicação de artigos científicos sobre o uso da tecnologia na rede municipal de educação de Curitiba.
3	<p>Conceituação e estudo da Tecnologia Educacional; Desenvolvimento de pesquisa envolvendo Expressão Gráfica e Tecnologia Educacional no ensino e aprendizagem de Ciências e/ou Matemática; Escrita de artigo científico da pesquisa desenvolvida.</p>	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir os campos de estudo Expressão Gráfica e Tecnologia Educacional no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Matemática. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as teorias correntes de uso da Expressão Gráfica e da Tecnologia Educacional; - Analisar artigos de experiências didática destes dois campos de estudos; - Explorar metodologias que utilizam da Expressão Gráfica e Tecnologia Educacional no ensino de Ciências e Matemática; - Analisar softwares e aplicativos para o ensino de Ciências e Matemática; - Instrumentalizar a exploração dos objetos de aprendizagem para o ensino de Ciências e Matemática; e - Produzir com os professores estratégias de ensino e aprendizagem que satisfaçam seus objetivos pedagógicos no estudo de Ciências e Matemática.
	<p>Cultura, consumo e mídia: identificando a cultura midiática de</p>	<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a formação de profissionais em educação, em

4	<p>professores e alunos, Linguagem audiovisual: características gerais e uso na escola, Linguagem impressa: características gerais e uso na escola, O uso da <i>internet</i> e das mídias digitais na escola.</p>	<p>especial professores da Educação Básica, capazes de produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos teóricos e práticos referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; - Propor aos professores capacitação para a correta utilização e leitura dos meios de comunicação. - Considerar o texto informativo como instrumento de conhecimento e análise crítica da realidade social, conseguindo, assim, a atualização de dados dos conteúdos curriculares; - Motivar os professores para uma leitura mais sistemática dos meios para enriquecimento pessoal e possibilitar a socialização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula; - Enfatizar a comunicação dos professores, incentivando o hábito de leitura dos meios e a convivência com o pluralismo de ideias e sua expressão oral e escrita; - Desenvolver habilidades com os diferentes gêneros literários e jornalísticos e a interpretação das informações para melhor produção de texto; - Levar o professor leitor a realizar a necessária conexão entre os fatos estudados/ensinados e a realidade veiculada no meio de comunicação; - Desenvolver a criticidade por meio da contextualização entre jornal, rádio, TV, cinema, <i>internet</i> e os conteúdos curriculares;
---	---	--



CURITIBA

EDITAL N.º 1

EDITAL DE CHAMADA PARA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE CURSISTAS PARA O PROJETO EDUPESQUISA 2014, DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA – PR

O Município de Curitiba, por meio da Secretaria Municipal da Educação, do Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional – ETD/SME e da Gerência de Educação a Distância torna públicas, pelo presente edital, as normas gerais e específicas para a inscrição e seleção de cursistas para o Projeto Edupesquisa 2014, voltado aos profissionais integrantes dos Quadros do Magistério e de Educadores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

O Projeto Edupesquisa 2014 objetiva propiciar o desenvolvimento profissional e acadêmico dos profissionais da educação por meio de investigações, realização de pesquisas, produção e publicação de artigos científicos, bem como a participação em estudos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), concretizando um processo de articulação entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), as unidades educativas e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

1 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 O Projeto Edupesquisa 2014 visa à formação continuada em serviço dos profissionais da educação e educadores integrantes da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba.

1.2 O Projeto Edupesquisa 2014 chama à participação:

1.2.1 Profissionais da Rede Municipal de Ensino, lotados na SME, em efetivo exercício no município de Curitiba.

1.2.2 Educadores e profissionais da educação: docência I, docência II, suporte técnico-pedagógico e assistência pedagógica.

1.3 O projeto terá a duração de 9 (nove) meses consecutivos e ininterruptos, sendo orientado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

1.4 O Projeto Edupesquisa 2014 deve disponibilizar 1.000 (mil) bolsas-auxílio aos profissionais selecionados, que devem participar de pesquisas relacionadas a conteúdos variados, definidos a partir de propostas diferenciadas, apresentadas por professores da UFPR. A intenção do Edupesquisa 2014 é de efetivar as ideias e experiências dos profissionais participantes.

2 DA DISTRIBUIÇÃO DE VAGA

2.1 Para o projeto são disponibilizadas 1.000 (mil) vagas para profissionais da educação, contemplando, aproximadamente, 300 (trezentos) educadores, 500 (quinhentos) profissionais de docência I, 100 (cem) profissionais de docência II, 90 (noventa) profissionais de suporte técnico-pedagógico e 10 (dez) profissionais de assistência pedagógica, conforme quadro a seguir:

PROFISSIONAIS DA SME				
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO				EDUCADORES
DOCÊNCIA I	DOCÊNCIA II	SUPORE TÉCNICO- PEDAGÓGICO	ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA	
500	100	90	10	300

3 DOS OBJETIVOS

3.1 O objetivo geral do Projeto Edupesquisa 2014 é promover a formação continuada dos profissionais da educação e educadores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, por meio da prática de pesquisas.

3.2 Os objetivos específicos são:

- Contribuir para a formação dos profissionais da educação sob a lógica do desenvolvimento profissional e acadêmico, estabelecendo redes de cooperação e troca de experiências entre os participantes efetivos do projeto.
- Incentivar a realização de pesquisas para subsidiar a formação dos profissionais da educação.
- Propiciar a participação dos profissionais da educação na realização de estudos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), na modalidade de Educação a Distância (EaD).
- Estimular a imersão dos profissionais da educação nas vivências acadêmicas.

e. Viabilizar a produção e publicação de artigos científicos, chancelados pela Instituição de Ensino Superior (IES) e pela Secretaria Municipal da Educação (SME).

4 DO DESENVOLVIMENTO

4.1 Os candidatos interessados em participar do Projeto Edupesquisa 2014 devem realizar a **inscrição individualmente**, via Portal Cidade do Conhecimento, disponível em **<<http://cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/>>**.

4.2 A metodologia adotada para o Projeto Edupesquisa 2014 é **semipresencial**. A dinâmica de trabalho consiste em três fases, totalizando 178 (cento e setenta e oito) horas, sob a orientação de professores da UFPR e também de acadêmicos dos cursos de mestrado e doutorado, e de tutores, selecionados pela UFPR. Os candidatos selecionados devem desenvolver pesquisas, realizando o curso em **três fases**:

a. a primeira fase do projeto será constituída de **ambientação e de estudos à distância** no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e de **encontros presenciais**, voltados aos fundamentos de metodologia científica, base para a elaboração das pesquisas propostas.

b. a segunda fase do projeto será voltada para a **realização de pesquisas** referentes à fundamentação teórica do curso, ao desenvolvimento e à análise de dados da pesquisa.

c) a terceira fase destina-se para a **produção de artigos** para sistematizar a pesquisa realizada. Para encerrar os estudos, haverá um **seminário final**, cuja participação é de **caráter obrigatório**.

4.4 Para as atividades presenciais e administrativas do projeto, será utilizada a infraestrutura da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e da Universidade Federal do Paraná.

5 DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

5.1 O MOODLE (*Modular Object-Oriented Distance Learning*) utilizado pela SME será o ambiente virtual de aprendizagem para os estudos à distância.

Esse programa se destaca por ser um software livre, com código-fonte aberto, que possibilita, sobretudo, a construção do conhecimento de maneira colaborativa. Além disso, favorece a troca de experiências e a interação entre os profissionais da RME, efetivadas na realização de fóruns de debate, postagens de textos, entre outras atividades.

6 DAS PRODUÇÕES – ARTIGOS

Os artigos produzidos pelos cursistas devem ser selecionados conforme critérios estabelecidos no presente edital, resguardadas as autorias.

6.1 É de caráter obrigatório a produção do artigo final por parte do cursista.

6.2 A não produção do artigo acarreta na devolução das bolsas-auxílio.

6.3 O artigo deve ter um resumo, que posteriormente fará parte dos Anais do Edupesquisa 2014. Caso o resumo não seja enviado até a data estipulada pela Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014, não será possível sua publicação nos referidos anais.

6.4 Para os cursistas há a possibilidade de inscrever o trabalho completo no Edupesquisa em Revista, após validação dos orientadores do curso.

6.5 Os artigos validados pelos orientadores, serão avaliados pelo Conselho Parecerista revista, seguindo a normatização específica e podem ser publicados no periódico Edupesquisa em Revista.

6.5.1 Os anais constitui-se em uma publicação que contemplará a todos os concluintes do Projeto Edupesquisa 2014.

6.5.2 A *Edupesquisa em Revista* é um periódico semestral, de cunho formal, que prevê a publicação de trabalhos relacionados à educação que possam contribuir para a formação continuada, estimulando a reflexão teórico-prática dos seus leitores e produtores, contribuindo para a valorização das experiências dos profissionais da Secretaria Municipal da Educação – SME.

7 DA PARTICIPAÇÃO

7.1 Podem participar do Projeto Edupesquisa 2014 os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, lotados na Secretaria Municipal da Educação, em efetivo exercício no município de Curitiba.

7.2 Podem participar do Projeto Edupesquisa 2014 também:

- a. profissionais da RME com função gratificada;
- b. profissionais que se encontrem em gozo das licenças: maternidade, paternidade, prêmio, médica, gala, luto e licença para estudo com vencimentos;
- c. profissionais com laudo médico definitivo e/ou temporário, e que se sintam aptos a participar do projeto, enquadrando-se, desse modo, na legislação vigente, e nas regras gerais do presente edital, comprometendo-se, inclusive, a participar de reuniões e encontros presenciais definidos para o projeto.

7.3 A participação do profissional no Projeto Edupesquisa 2014 será feita em uma única das seguintes modalidades: cursista, tutor, coordenador, professor-formador.

- a. Caso o candidato se inscreva e seja selecionado em mais de uma modalidade, deve optar por uma delas.
- b. Em caso de remanejamento e/ou permuta de local de trabalho, turno ou matrícula, o bolsista pode permanecer no projeto, desde que mantido o exercício no município de Curitiba.

7.4 Para o Projeto Edupesquisa 2014, o processo seletivo ocorre em duas fases:

- a. primeira fase: de inscrição
- b. segunda fase: de seleção

7.5 A participação no Projeto Edupesquisa 2014 está condicionada à realização de todas as etapas do processo seletivo, dentro dos prazos estipulados no presente edital.

8 DA RESPONSABILIDADE

8.1 Cabe ao servidor:

- a. preencher o formulário corretamente;
- b. imprimir o comprovante de inscrição;
- c. anexar cópia dos documentos comprobatórios para conferência por parte da chefia imediata;
- d. entregar à chefia imediata os documentos e formulários devidamente preenchidos e assinados;
- e. acompanhar seu processo classificatório, especialmente em relação aos prazos (anexo II);
- f. ser responsável pela integridade e veracidade das informações fornecidas, sob pena de responder judicialmente e ser imediatamente suspensa a sua inscrição.

Observação: Profissionais lotados em outros locais, nos departamentos da SME, nas coordenadorias, nos núcleos regionais, ou atuando em outros setores, por meio de convênios, entregar suas inscrições para as chefias imediatas e estas, entregam pessoalmente no Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional, na Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 (Edifício Delta, Avenida João Gualberto, 623, Alto da Glória, 7.º andar, Torre B), desde que cumpra o período estabelecido para as inscrições (16/09 a 25/09/2014).

O **horário** para a entrega da documentação é das **8h às 18h**.

8.2 Cabe à chefia imediata:

- a. verificar e conferir a cópia dos documentos comprobatórios dos certificados e das declarações que comprovem os itens apontados no formulário de inscrição, mediante apresentação da documentação original;
- b. assinar o termo, encaminhando as cópias que confirmam com a documentação original, após a conferência;
- c. entregar a documentação dos profissionais inscritos no Núcleo Regional da Educação a que pertence a unidade escolar do candidato, para posterior encaminhamento à Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014.

Obs.: Será desconsiderada a informação contida no formulário de inscrição sem a devida comprovação.

8.3 Os prazos e procedimentos devem ser rigorosamente respeitados durante o processo. Não serão aceitos documentos entregues fora do prazo estipulado pelo presente edital, previstos no cronograma (anexo II).

9 DA INSCRIÇÃO DOS PROFISSIONAIS – 1.ª FASE

9.1 Para realizar e acompanhar a inscrição – primeira fase –, o profissional deve observar com atenção o período de inscrição *on-line* de 16/09/2014 a 25/09/2014:

a. Acessar a página do Portal Cidade do Conhecimento <www.cidadedoconhecimento.org.br>.

b. Clicar no *banner* do Projeto Edupesquisa 2014, proceder à leitura dos documentos (edital Projeto Edupesquisa 2014; documentos necessários para inscrição; ementa dos cursos; cronograma do processo seletivo e modelo de requerimento para interpor recurso) e clicar no link de inscrição, correspondente à regional de sua lotação.

9.2 Instruções de preenchimento do formulário de inscrição:

a. Os campos ID (Identidade do Formulário) e Regional do formulário são preenchidos automaticamente. **Sob hipótese alguma, tais campos devem ser alterados pelo candidato que, nesse caso, terá sua inscrição invalidada.**

9.2.1 Dados do candidato:

a. No campo “Nome Completo”, escrever o nome completo, sem abreviação, para efeito de certificação.

b. No campo “*E-mail*”, digitar um **e-mail pessoal** válido, pois, para que a inscrição possa ser efetivada, será enviada uma confirmação de inscrição no endereço informado. Deve ser realizada **apenas uma** inscrição com o *e-mail* informado. É de inteira responsabilidade do candidato o registro correto das informações solicitadas no formulário.

Em caso de inscrição equivocada (errada, trocada, etc.), o candidato interessado na vaga deve entrar em contato com a equipe do Projeto Edupesquisa 2014, nos telefones 3350-3033/3350-3174, para esclarecimento do ocorrido e orientações de solução.

c. No campo “Matrícula da SME”, o candidato deve **registrar sua matrícula uma única vez**. Assim, o candidato com 2 (duas) matrículas, deve optar pela matrícula a que deseja concorrer à seleção para o Projeto Edupesquisa 2014.

Caso sejam inscritas duas matrículas equivocadamente, uma delas será automaticamente cancelada no momento da validação, sendo considerada pela comissão a matrícula com maior tempo de serviço na SME.

d. No campo “CPF”, digitar os 11 (onze) algarismos, conforme orientação.

- e. No campo “Data de Nascimento”, digitar DD/MM/AAAA, colocando o número de dígitos adequados em cada campo.
- f. No campo “Área de Atuação na SME”, clicar na atuação da matrícula inscrita, de acordo com o Plano de Carreira da Secretaria Municipal da Educação (Docência I, Docência II, Suporte Técnico-Pedagógico, Assistência Pedagógica ou Educador).
- g. No campo “Lotação”, assinalar a unidade de lotação da matrícula inscrita para a participação no Projeto Edupesquisa 2014.
- h. Nos campos “Telefone de contato 1” e “Telefone de contato 2”, informar DDD e digitar dois telefones válidos, e que facilmente possibilitem a localização do candidato em questão, em caso de eventuais necessidades para contato.
- i. No campo “Data de Admissão na RME”, digitar dia, mês e ano de ingresso na Rede Municipal de Ensino. **Serão computados somente os anos trabalhados na RME, considerados, para tempo de serviço, os anos completos até a data de 30 de setembro de 2014.**
- j. Em “Grau de Instrução”, o candidato deve citar o maior grau de instrução já concluído.
- k. Serão considerados, para efeitos de classificação, os cursos reconhecidos pela Secretaria do Estado da Educação (ensino médio) e pelo Ministério da Educação (graduação, especialização, mestrado e doutorado).

9.3 Opções de curso

Ao preencher o formulário *on-line*, indicar **obrigatoriamente** 5 (cinco) opções por ordem de preferência, relativas aos projetos de pesquisa que pretende desenvolver:

1. Tecnologia educacional e expressão gráfica no ensino de Ciências e Matemática;
 2. Pedagogia do esporte: auxiliando profissionais do magistério e educadores a educar para a vida;
 3. Linguagem, diálogo e ensino de leitura e escrita;
 4. Neurociências e educação – bases biológicas do aprendizado como ferramenta para os profissionais da educação;
 5. Prevenção contra o uso de drogas;
 6. Educação financeira para a qualidade de vida: formação de uma sociedade sustentável;
 7. Mídia-educação;
 8. O ensino do esporte nos anos iniciais e finais do ensino fundamental;
 9. Tecnologias e educação na cibercultura;
 10. Fundamentos psicológicos e pedagógicos no processo ensino-aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental;
- .

11. O mundo com Ciência;
12. Problemas matemáticos desafiadores nas práticas escolares;
13. Leitores "Sem Filtro" – projeto de pesquisa sobre escolhas espontâneas de leitura nos faróis do saber e bibliotecas escolares abertas ao público;
14. Pesquisa-ação: a leitura pela via direta;
15. Formação continuada em solos;
16. Formação continuada dos profissionais da educação da RME de Curitiba em parasitoses de importância na saúde pública;
17. A leitura crítica e o uso dos meios de comunicação como recurso pedagógico;
18. O fenômeno do lazer: o educar para e pela cidade.

9.4 Finalizar o formulário e clicar em “Enviar”.

Após a classificação, os candidatos selecionados serão distribuídos nas opções de cursos indicados de sua preferência. Os não contemplados nas opções indicadas serão direcionados para os cursos com vagas disponíveis.

10 DA SELEÇÃO – SEGUNDA FASE

Crítérios para pontuação dos candidatos	Valor ponderal	Limite
Curso de graduação	3	3
Pós-graduação <i>lato sensu</i> – Especialização	4	3
Pós-graduação <i>stricto sensu</i> – Mestrado	8	1
Pós-graduação <i>stricto sensu</i> – Doutorado	10	1
Cada ano de atuação na RME	1	–

10.1 Após confirmação da inscrição e validação dos dados informados, será realizada a seleção dos candidatos a partir de critérios específicos. Aqueles com maior pontuação (comprovada na somatória) serão selecionados.

10.2 Para cada critério de pontuação, será atribuído um valor ponderal que servirá para somatória de pontos, conforme tabela a seguir:

10.3 Os candidatos inscritos no projeto serão classificados conforme pontuação obtida com a comprovação das competências indicadas no formulário de inscrição.

10.4 Em caso de empate entre candidatos selecionados serão utilizados os seguintes critérios para desempate:

1.º) maior tempo de serviço exercido na Rede Municipal de Ensino de Curitiba;

2.º) servidor(a) com maior idade.

10.5 A Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 juntamente com a Comissão Permanente 2014, devidamente designada pela Secretária Municipal da Educação, por meio da Portaria nº 37/2014, realizará o acompanhamento do processo de inscrição e seleção de acordo com esse edital, seguindo plano de trabalho fornecido pela Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 e considerando os critérios anteriormente apresentados.

10.6 A conferência da documentação e os ajustes administrativos serão realizados pela Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014, juntamente com a Comissão Permanente 2014.

10.7 A relação dos candidatos selecionados será divulgada no dia 06 de outubro de 2014, após as 18 horas, no *site* <www.cidadedoconhecimento.org.br>.

11 DOS RECURSOS

11.1 Caso o candidato não selecionado apresente dúvidas, pode interpor recurso contra o resultado, de acordo com o cronograma estabelecido no presente edital.

11.2 Os recursos devem ser impetrados no setor de Recursos Humanos da SME, anexando-se a documentação e justificativas necessárias para análise. Os recursos serão analisados pela Comissão Permanente 2014, que emitirá parecer conclusivo.

11.3 Após análise, os resultados dos recursos serão divulgados no Portal Cidade do Conhecimento <www.cidadedoconhecimento.org.br>.

11.4 O resultado final, pós-recurso, será publicado no dia 14 de outubro de 2014.

12 DAS ATRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS

12.1 Cumprir todas as orientações referentes ao Projeto Edupesquisa 2014 contidas neste edital.

12.2 Acessar, frequentemente, o Portal Cidade do Conhecimento, tendo em vista que todas as informações serão divulgadas neste espaço.

12.3 Participar dos encontros presenciais, vivências acadêmicas agendadas com o professor tutor e orientador e realizar estudos à distância.

12.4 Apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total, distribuída em encontros presenciais e em estudos à distância, com aproveitamento de aprendizagem comprovada por meio de atividades realizadas durante o processo.

12.5 Elaborar registros impressos ou virtuais, dos encaminhamentos do trabalho, apresentados e solicitados pelos professores-formadores e tutores virtuais.

12.6 Apresentar em eventos da SME, quando solicitados, os estudos desenvolvidos.

12.7 Participar do seminário final do Projeto Edupesquisa 2014, de encontros promovidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), pelos núcleos regionais da educação – NREs, pela

Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 e pelas unidades educativas participantes, para divulgação dos estudos desenvolvidos.

12.8 Produzir artigo sobre os estudos realizados, respeitando características de formatação e responsabilizando-se pela revisão de língua portuguesa.

12.9 Em caso de divulgação dos estudos desenvolvidos, como publicações em mídia escrita, virtual, apresentações em feiras, exposições, etc., fazer referência ao Projeto Edupesquisa 2014, bem como citar o nome da Instituição de Ensino Superior e do(s) orientador(es) do curso.

12.10 Preencher e assinar ficha mensal de frequência de bolsista, dentro do prazo estabelecido. Caso não o faça, será suspensa a parcela da bolsa-auxílio do respectivo mês.

12.11 A participação e a permanência dos profissionais no Projeto Edupesquisa 2014 está condicionada ao cumprimento de todos os requisitos contidos neste edital.

12.12 Para recebimento do certificado, o cursista deve apresentar cópias autenticadas da documentação pessoal completa: Carteira de Identidade com o número do CPF ou o CIC (Cartão de Identificação do Contribuinte) e comprovante de residência em seu nome.

13 DO PAGAMENTO DAS BOLSAS

13.1 Serão ofertadas no Projeto Edupesquisa 2014, 1.000 (mil) bolsas-auxílio, com valor total de R\$ 2.700,00 (dois mil e setecentos reais) cada uma, a serem pagas em 9 (nove) parcelas de R\$ 300,00 (trezentos reais).

13.2 Para o recebimento mensal da bolsa-auxílio, cada bolsista deverá **comparecer** nos encontros presenciais, **assinar** a frequência e **realizar** horas de estudos à distância.

13.3 Por se tratar de um projeto na modalidade semipresencial, **será realizado em 09 (nove) meses ininterruptos, incluindo período de férias escolares.**

13.4 Em caso de ausência aos encontros presenciais, por motivo de saúde, o bolsista deve comparecer no setor de Recursos Humanos da SME munido de documentação (LTS, declaração médica do horário do evento) e protocolar a justificativa em até 5 (cinco) dias úteis.

13.5 **Para os encontros presenciais**, serão aceitas, no máximo, 2 (duas) justificativas (LTS, declaração e atestado médico), durante todo o Projeto Edupesquisa 2014.

13.6 Outras declarações para justificar a ausência em encontros presenciais devem ser protocoladas no NRH III (Edifício Delta, Avenida João Gualberto, 623, 2.º andar – Alto da Glória, Curitiba) até o dia 30 do respectivo mês, para posterior análise pela comissão permanente.

13.7 A ausência de assinatura na ficha de frequência mensal, ou a falta da justificativa pelo bolsista, até a data prevista, acarretará, automaticamente, na suspensão da bolsa-auxílio do mês. O mesmo procedimento será observado com relação ao acesso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a realização das atividades à distância.

13.8 Em caso da não produção do artigo sobre a pesquisa desenvolvida, o bolsista **devolverá todas as parcelas recebidas da bolsa-auxílio.**

14 DO CANCELAMENTO DEFINITIVO DA BOLSA-AUXÍLIO COM DEVOLUÇÃO DAS PARCELAS RECEBIDAS

14.1 Fica o profissional participante **obrigado a devolver para a Prefeitura Municipal de Curitiba todos os valores recebidos a título de bolsa-auxílio, quando:**

- a) desistir da participação no projeto;
- b) for constatado plágio, identificado em qualquer uma das etapas do projeto;
- c) não apresentar o artigo final.

14.2 Em todos os casos previstos, o profissional deve protocolar na Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 a declaração de afastamento definitivo e devolução de bolsas.

15 DO CANCELAMENTO DEFINITIVO DA BOLSA-AUXÍLIO SEM DEVOLUÇÃO DAS PARCELAS RECEBIDAS

15.1 Nos casos a seguir, o profissional participante **não está obrigado a devolver para a Prefeitura Municipal de Curitiba os valores recebidos a título de bolsa-auxílio:**

- a) efetivar a aposentadoria, licença sem vencimentos e exoneração;
- b) transferência para outros órgãos públicos/secretarias;
- c) afastamento e desistência das atividades do projeto, causado por acidente de trabalho ou doença grave, mediante a entrega de laudo médico na Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014.

16 DOS CASOS NÃO PREVISTOS

16.1 Os casos não previstos neste edital serão resolvidos pela Comissão Permanente do Projeto Edupesquisa 2014 e pela Secretária Municipal da Educação assessorada pelo Núcleo de Assessoramento Jurídico (NAJ/SME).

NOTA

1. Em todas as situações de afastamento definitivo, o bolsista deve formalizar imediatamente o motivo à direção da unidade educativa, ao professor-formador da IES e à Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014.

2. O descumprimento das orientações solicitadas pelo professor-formador da IES pode ocasionar o cancelamento e a suspensão da bolsa-auxílio.

Exemplos: falta do registro das atividades, leitura de bibliografia, descumprimento do cronograma, entre outros.

3. Em caso de problemas entre bolsistas e professores, o bolsista deve entrar em contato com a Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014.

Curitiba, 16 de setembro de 2014.

Assinatura:

Comissão Permanente Edupesquisa 2014, designada pela Portaria n.º 37, de 16 de setembro de 2014 – SME

ANEXO I – DOCUMENTOS A SEREM ANEXADOS À INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

- Cópia – documentos pessoais (RG e CPF).
- Cópia – comprovante de residência (água, luz, telefone fixo) em nome do(a) candidato(a).
- Declaração funcional do servidor – disponível em:
<<http://rh24h.curitiba.pr.gov.br/servidor/declaracao.aspx>>.
- ☐☐ Registro de movimentação do servidor – disponível em:
<<http://rh24h.curitiba.pr.gov.br/servidor/movimentacao.aspx>>.
- Cópia – documento(s) comprobatório(s) de formação (conforme itens 8 e 10 do presente edital).

ANEXO II – CRONOGRAMA DO PROCESSO CLASSIFICATÓRIO

- 16 a 25/09 - Divulgação do edital e inscrição dos candidatos. A chefia imediata fará a conferência da inscrição.
- Até 26/09 – às 12 horas – Entrega das inscrições com respectiva(s) cópia(s) da documentação no NRE.

Observação: Profissionais lotados em outros locais, nos departamentos da SME, nas coordenadorias, nos núcleos regionais, ou atuando em outros setores, por meio de convênios, entregar suas inscrições para as chefias imediatas e estas, entregam pessoalmente no Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional, na Coordenação do Projeto Edupesquisa 2014 (Edifício Delta, Avenida João Gualberto, 623, Alto da Glória, 7.º andar, Torre B, Curitiba), desde que cumpra o período estabelecido para as inscrições (16/09 a 25/09/2014). O **horário** para a entrega da documentação é das **8h às 18h**.

- 06/10 – Resultado Parcial – 1.ª chamada (após as 18h)
- 08/10 – Recurso no Centro de Formação continuada – (das 07h às 22h)
- 14/10 – Resultado final

17/10 – Aula Inaugural – 18h 30min no Centro de Convenções de Curitiba,
R. Barão do Rio Branco, 370 – Centro, Curitiba – PR (41) 3322-8955.

ANEXO III – MODELO DE REQUERIMENTO PARA INTERPOR RECURSO

À comissão permanente do Projeto Edupesquisa 2014 :

Requerente:

Nome e matrícula:

Identificação: Unidade Educativa/NRE

O que requer:

Justificativa:

Amparo Legal: item 11 do Edital Edupesquisa 2014 (Recursos)